



Por onde anda o CACHORRO DOIDO?

Seções

Colunistas J.A

Raul Miranda
Sergio Mogga
Cabeto
Felipe Senra
Sylvio Abreu
Rogério Dias
Jovino Machado

la...tensão!
Calúnia Social
Paradinhas
Poesia J.A

ARARAC ALEGRE

Desde 1975

FINALMENTE
O CAMILO CONSEGUIU
FAZER UM 4!



Nº 24
NOVA
SÉRIE
TRIMESTRAL



Convidados
Especiais:

Xirardo

- Maxs Portes

- Fernandes

- Gilmar

- Orlando

- Rico

Não
necessariamente
nesta
ordem

Camilo e Edra
entrevistam

ANGELI

O cara que REINVENTOU
o cartunismo no Brasil



LANÇAMENTO

O livro definitivo do
humor caratinguense.

Veja nesta edição!

Desde 1987



PRODUTOS AUTOMOTIVOS E INDUSTRIAIS

Crescer é transformar sonhos em projetos realizados.



Distribuidor Shell



SHELL

- * Óleos lubrificantes Para motores a álcool, gasolina, GNV e diesel
- * Óleos industriais
- * Fluidos para freios
- * Fluidos para radiadores
- * Graxas automotivas e industriais

A FMV FAZ TUDO PARA TER VOCÊ COMO CLIENTE. VEJA NOSSOS PRODUTOS:

linha completa e de alta qualidade para Motos e Equipamentos.



Dakar

Raptor

Dingo

Mônaco

MANN FILTER

- * Elementos filtrantes para ar
- * Elementos filtrantes para óleo
- * Nova linha de filtros MULTI
- * Filtros blindados
- * Filtro desumidificador de freios do ar comprimido
- * Carcaça completa do filtro de ar



Descarbonizadores



Discos tacógrafo
SIEMENS VDO



CERAS JOHNSON



- * Ceras para Conservação e renovação de pinturas
- * Limpadores para superfície em vinil e borrachas
- * Odorizadores de ar para carro (sachê, refil, aparelhos)



FRAS-LE

- * Pastilha de freio linha leve e pesada
- * Lonas de freio linha leve e pesada
- * Rebites para lona de freio



Lonas de freios



camilo studio



TAMPAS CLICK

- * Tampas para tanque de combustíveis, radiadores e outras
- * Ignição para motos
- * Travas de guidão



PRODUTOS CLYON

- * Detergentes para limpeza automotiva e industriais
- * Odorizadores de ar para carros
- * Desengripantes
- * Galões de emergência
- * Estopas



E MAIS

Consulte nosso catálogo



LIGUE E FALE COM A GENTE. VOCÊ VAI FAZER UM BOM NEGÓCIO!

Callcenter



MG: (31) 3389-8600

ES: (27) 2122-2030



“Era menino, vida inteira nas mãos...”

Como todo mundo deve estar careca de saber (pelo menos o Boca está), a Jararaca era nosso jornalzinho de infância, adolescência e dos rocks mais tarde. E é ouvindo “Era menino”, do Beto Guedes, que me veio a inspiração pra este editorial. É um editorial feliz: Finalmente começamos a nova fase da Jararaca, sonho antigo.

Nesta nova fase, a J.A. é empresa, com CNPJ e tudo. Também é marca depositada no INPI. Pra quê isso tudo? Bom, se é pra crescer, vamos pelas vias.

A proposta é a de sempre: uma revista pra quem gosta de ler. Humor, cultura, rock'n'roll e outras coisas divertidas. Comigo como coordenador, mas com uma equipe de colaboradores de tirar o chapéu. Um verdadeiro **Dream-Team**. Vai lendo que você vai ver. “Meus amigos artistas”, como queiram. Convoquei e eles compareceram.

É aquele negócio: descobrir coisas legais e mostrar pra turma. Intercâmbio, integração. Como aquele livro que você achou legal e me emprestou pra ler.

E integração tem que ter reunião. Reunião com festa, claro. E festa com rock'n'roll, que isso é que é música de festa. Assim, todo lançamento da J.A. vai ter uma festinha (como vem acontecendo desde 2004). E desde 2004 também a festa é dupla: em Caratinga e BH. A de BH, cada vez menos é limitada aos caratinguenses da capital. A última (em dezembro de 2006) já foi meio a meio. Essa é mais uma proposta da nova fase da J.A.: torná-la conhecida além do gueto - mas sem perder as raízes do gueto, isso de jeito nenhum. Esta edição deve ser lançada também em Manhuaçu e Montes Claros. Primeiro Minas, depois o mundo!!!

Então, ajuda aí. Leia, divulgue, patrocine, vá às festas. Se não tiver retorno a J.A. vai acabar voltando pro ninho e ficando lá, enroladinha por mais alguns anos.

Camilo



JARARACA ALEGRE nº 04 (Nova Série) Ano 32 - Junho/Agosto 2007

Editor:
Camilo Antônio Lucas Silva

Redação:
Raul Miranda
Felipe Senra
Flávio Boca
Marcelo Baby
Ronaldo Lopes
Sérgio Mogga
Sylvio Abreu
Cabeto
Edra
e Aspirino, Volta Aspirino!!

Programação Visual:
Camilo

Colaboraram nesta edição:
Ziraldo - Orlando - Gilmar - Fernandes -
Rico - Paulo Vieira - Jovino Machado -
Rogério Dias - Rejane Aires - Maxs Portes
David Benfica - Roberto Bitu

EDITORA J.A
Jararaca Alegre Com. Prod. e Dist. de
Jornais e Revistas Ltda,
Rua Tiradentes, 95 - Santo Antonio
35.300-144 - Caratinga MG
(33) 3322-1438 - CNPJ 08.573.053/0001-03
camilostudio@bol.com.br
jararacalegre@hotmail.com
As matérias assinadas refletem a opinião de seus autores
que assumem total responsabilidade por seu conteúdo.

Jornalista Responsável: Carlos Alberto Carli - MG 06547 JP

NESTA EDIÇÃO

- 02. Mr. Jones volta da feira
- 03. Ziraldo
- 04. Editora J.A
- 05. Rico
- 06. Paradinhas
- 08. Fernandes
- 09. Gilmar
- 10. Onde anda o Cachorro Doido?
- 12. Consulte o Tio Camilo
- 13. Clássicos do Rock: Queen
- 14. Entrevista: ANGELI
- 22. Lançamento: HUI
- 23. Aniversário do Tio Camilo
- 24. Lançamento: NINGUÉM SEGURA CARATINGA
- 27. Fim de semana turbinado
- 29. Paulo Vieira
- 30. O Som da Gente
- 32. Paul era o melhor
- 34. Vampiros
- 36. Orlando
- 37. Cena musical indie de BH
- 38. Tio Camilo EXTRA
- 39. Maxs Portes e o novo livro de Flávio Anselmo
- 40. Poesia J.A
- 42. Calúnia Social
- 46. Sobriedade premiada
- 47. Ia...TENÇÃO!
- 48. Sylvio Abreu
- 49. Jararaca Alegre HQ

Esse quadro ficou legal. Preciso por uma foto na Jararaca Alegre!



Mr. Jones volta da feira



*Mr. Jones é um americano que veio morar em Caratinga. Ele ainda está se habituando aos costumes locais.

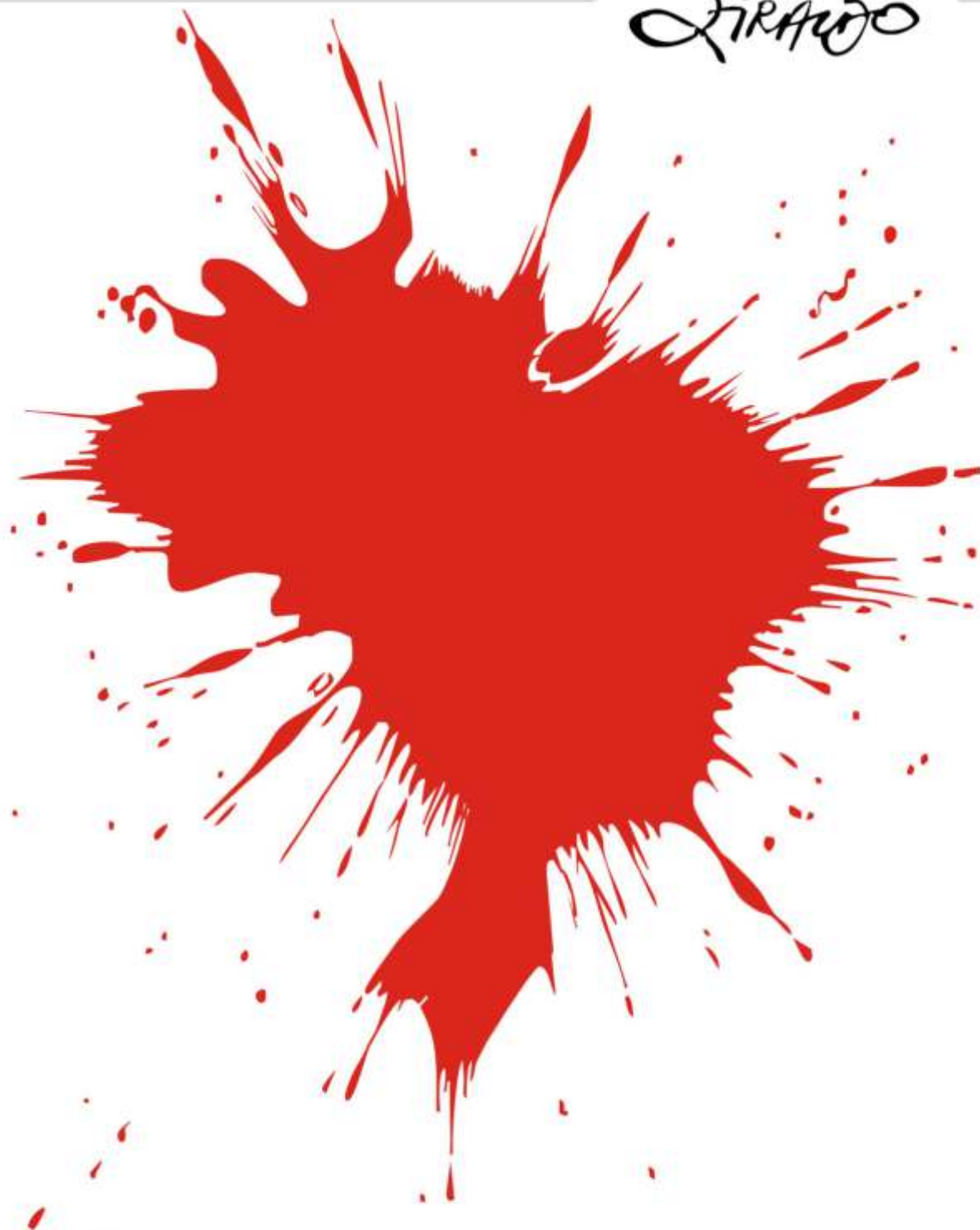


CENTRO ODONTOLÓGICO
Dr. João Mariano

Ortodontia - Prevenção - Clínica Geral

Pça. D. Pedro II, 95 - Ed. Maria Lina - Salas 09 e 11 - Caratinga - MG **(33) 3321-2200**

Zirardo



OU O BRASIL ACABA COM A VIOLÊNCIA OU A VIOLÊNCIA ACABA COM O BRASIL

**Corretora de Café,
Cereais e Assessoria**

(33) 3321-6448 fax: (33) 3321-3335
corretoraminas@funec.br
Vila Vasconcelos, 17 - Centro
CEP 35.300-041 - Caratinga MG

Corretora
Assessoria
Minas



Editora

J.A

Produtos culturais da turma da J.A.
- Para comprar: jararacalegre@hotmail.com

COMPLETE SUA COLEÇÃO DA NOVA SÉRIE DA J.A



**Jararaca
Books**



R\$ 20
reáu
cada



PODICRÊ - RAUL MIRANDA
Poesia - R\$ 10 reáu

PROJETO JARARACA ALEGRE 30 ANOS - R\$ 15 reáu cada



TEM GENTE -
PAULO VIEIRA
Desenhos
- R\$ 10 reáu



Jararaca Records

R\$ 10 Reáu cada



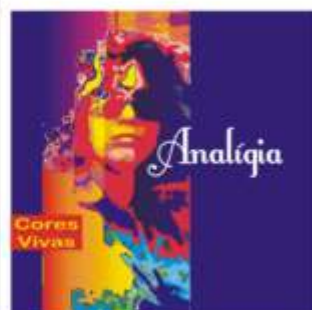
Cabeto Acústico - Covers de America,
Pink Floyd, Beatles, Supertramp e outros
clássicos do Rock



The Bitoustones - A banda oficial dos
lançamentos da J.A. Gravado ao vivo
nas festas. Sem ensaio



PERDIDOS NA SERRA DO
CIPÓ - ANTONIO HENRIQUE M.
FERNANDES - Aventura
Lançamento em abril/2007



Analigia Cores Vivas - A voz de veludo
da Ana interpretando clássicos da MPB



Sérgio Mogga Acústico - Serjão
apresenta o repertório que toca nas
noites de barzinho



Alligator's Band - Rock'n Roll Vol. 1 1/2 -
Homenagem ao rock dos anos 50 e à
Jovem Guarda. Linha Premium



O VERMELHINHO... E O
VERDINHO - CAMILO
charges e crônicas - R\$ 20 reáu

PRÓXIMO LANÇAMENTO: DERROTADOS



* Rico é cartunista e ilustrador e vive em Manhuaçu - MG. Rico não é rico - ainda.

AQUECIMENTO GLOBAL

CORRUPÇÃO

DESSE, NINGUÉM ESCAPA!!!

2000



CHUVAS...



ESSA CHUVA É QUE ME MATA!!!



www.ricostudio.blogspot.com

RESUMO.

LULA DISSE QUE "QUEM É DE ESQUERDA DEPOIS DOS 60 TEM ALGUM PROBLEMA!"



VERDADE! NÓS SOMOS O "PROBLEMA" DELE!!!

www.ricostudio.blogspot.com

PERSPECTIVAS...



AGORA VAI!!!

SALÁRIO PARLAMENTAR...



SALÁRIO PARA LAMENTAR...



Vitallis

saúde!

CARATINGA INTEGRAL A MAIOR REDE MÉDICA DE MINAS!

(31) 2126-6800 - www.vitallis.com.br Reg. ANS nº 41.303-8

O melhor para sua família e também para sua empresa. Consulte-nos!



PARABENS ALEGRE



5

Paradinhas

QUE ESTÃO ROLANDO

Professor Hélio (abaixo, lendo o Álbum da Jararaca Alegre) é o maior investidor individual da cultura caratinguense. Ele escolheu deixar sua marca e está realizando um trabalho como nunca se viu em nossa cidade. No Instituto Hélio Amaral, está sendo implementado um museu, além de espaço para eventos (entre eles o sarau, que já está virando tradição) e tem também o Lamparina, o simpático bistrô do Marcão...



Hélio Amaral: patrono da cultura



Nivaldo, Urlenise e Lucas, num desenho feito especialmente para as bodas de prata do casal. O Quintal Pampulha, onde eles recebem os (centenas de) amigos, vai sediar em breve um encontro caratinguense em BH. Fiquem ligados que vai ser bom dimaiss

HANOI HANOI MATA SAUDADES DOS ANOS 80

Saulo Pereira e Cinthia agitaram a cidade no dia 12 de maio, com a festa dos Anos 80. Com show dos Coyotes e do Hanoi Hanoi, que nos ditos cujos anos 80 marcou os embalas da cidade, trazidos pela nossa TRANSARTE Produções. À direita, em foto de Elizeu Mól, Arnaldo Brandão no dia do show na quadra da escola Princesa Isabel (1987). Ele quase não veio ao show por estar em crise de asma. No meio da sua apresentação, não conseguiu mais cantar e falou pra platéia: "agora é com vocês". E continuaram tocando, mas quem cantou foi o público. Inesquecível!

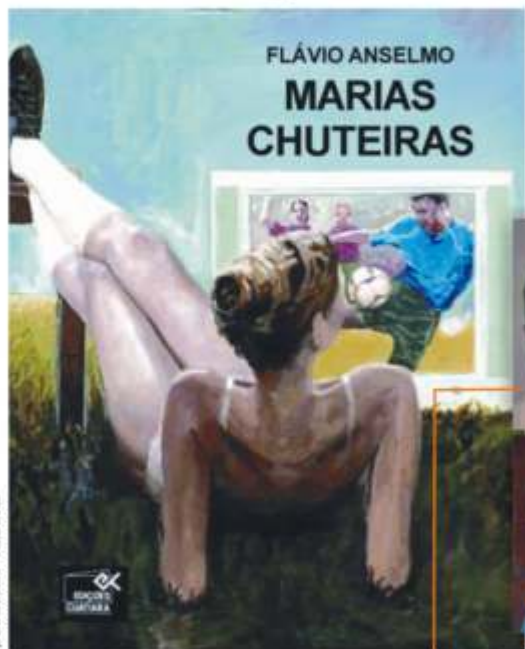


AI JESUIS!



Quem disse que amigo é coisa pra se guardar, tava coberto de razão. A Marta Jackeline foi responsável por um dos melhores aniversários que já tive (veja na página 23). E o Adriano "Mineiro José"... bom, ele fez as fotos, mas mesmo se não fosse isso, tinha que estar aqui porque o cara é bacana mermo e é meu amigo pacarái e essa revista é minha então eu posso incluir quem eu quiser!!

FLÁVIO ANSELMO MARIAS CHUTEIRAS



Este é o novo livro do grande Flávio Anselmo, que será lançado breve pela Edições Cuatiara, do também enorme Maxs Portes, que comenta a obra na página 39 desta edição, especialmente para os leitores da J.A.

Paradinhas

QUE ESTÃO ROLANDO

Camilo



Cabeto na guitarra e vocais,
Kim na bateria e Scott no baixo:
Alligator's Band com CD e show de
rock básico (anos 50 e jovem guarda).
Fiquem atentos. Contatos: (31) 9637-2909
alligatorsband@yahoo.com.br

Meus filhos Felipe e Juliana ficam me gozando quando eu me refiro aos "meus amigos artistas". Mas um contador não pode falar dos seus amigos contadores? Um advogado, um médico, não podem? Então eu falo dos meus amigos artistas porque é bom ter amigos artistas. Por exemplo, meu amigo artista Paulo Motta fez uma super caricatura minha anos atrás (acima). Agora, meu amigo artista Souza, de BH, fez um boneco meu, baseado na mesma caricatura (acima). O Souza é "o" Souza nas esculturas. No lançamento do Álbum em BH ele levou algumas e montou uma mini exposição (acima!!!)



Durante o 8º Salão Internacional de Humor de Caratinga, os cartunistas Gilmar, Orlando e Fernandes usaram emprestada a redação da J.A. Também participaram do "Rock Humor", realizado na Diesel para recepcionar os participantes do Salão. Veja nesta edição alguns trabalhos deles

A Confraria Amigos do Copo acaba de ser formada, e o primeiro encontro foi no carnaval, em Brasília. Novos encontros estão programados a cada 6 meses, sempre em uma nova cidade. Celebrando a amizade... uma festa só!



Amigos do Copo



No fim de 2006 fomos ver a Sgt. Peppers Band tocar no Hard Rock de BH. O lugar é o verdadeiro templo do Rock'n'roll. Tá nos planos fazer uma festa da J.A. lá. Ao lado, eu e a Jû fizemos questão de dar uma de clone do Gene Simmons junto à foto do KISS



AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Às duas grandes instituições de ensino de Caratinga:



O rei da caricatura dá uma colher de chá para a JARARACA ALEGRE

FERNANDES



O que é que Pelé, Vinicius, Madre Tereza, Popó e Elvis têm em comum? Além de grandes figuras humanas, todos eles foram retratados fielmente pelo Fernandes.

Retratados sim: pois o que você tinha visto deles, até hoje, eram caricaturas. É incrível como os grandes caricaturistas tem sua forma toda particular

de ver as pessoas.

Muito melhor que a nossa!

*O caricaturista, cartunista e chargista Pien Fernandes publica no Diário do Grande ABC, Folha de São Paulo e outros jornais



PNEUCAR

TUDO EM PNEUS

LIGUE (33) 3329-5555

Reformadora de pneus certificada pelo INMETRO

Av. Presidente Tancredo Neves, 2233 - Bairro Zacarias - Caratinga MG

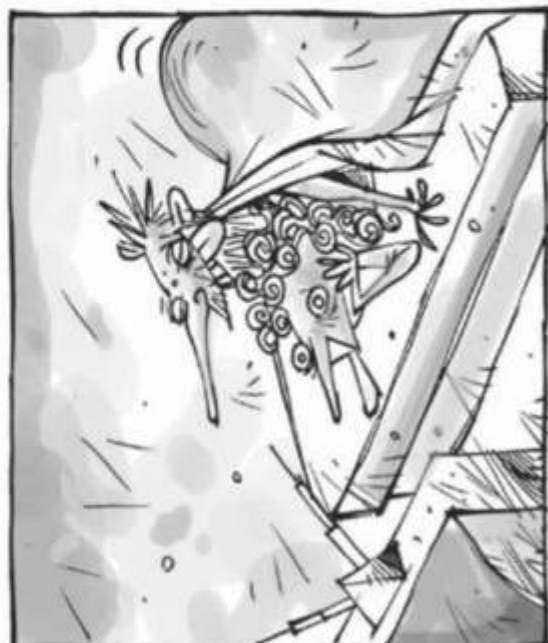




GILMAR

*Gilmar é cartunista e ilustrador, e publica na Folha de S. Paulo e no Jornal do Brasil, entre outros. E você vai ter que virar a página pra ler, lo siento.

GILMAR.



Por onde anda o Cachorro Doido??

Sexta-feira, 18h, tempo nublado com previsão de chuvas e trovoadas. Depois de uma semana ralando que nem peão no metrô de São Paulo, creio que devo tomar uma atitude drástica. Ah, este troço todo tá um saco, tô parecendo uma bicicleta ergométrica: pedalo, pedalo e não saio do lugar. Agora pirei de vez, vou procurar uma encruzilhada e fazer um pacto com o "coisa ruim" pra ver se as coisas melhoram.

E fui mesmo! Tomei o 5401, subi a avenida Amazonas e depois de vários solavancos encontrei minha crossroads na Francisco Sá com Amazonas. Liguei meu player de mp3 e Robert Johnson me mostrava o caminho. Parei num copo sujo, comprei uma latinha de Skol, um espetinho de "carndiporcu", uma dose de Seleta e me postei num dos lados da crossroads. Agora era aguardar o contato do bicho malvado.

Dei uma bicada na caninha, pra tomar coragem quando o pestinha aparecesse. Virei a Skol e, quando ia mandar os dentes no churrasquinho, o celular toca, Putz, nem cheguei direito e o danado já fez contato?!?. Mas não era para ele aparecer pessoalmente como nos filmes? É, capeta moderno tem celular, e-mail, orkut e I-Pod pra ouvir Death Metal. Só falta botar botox e sofrer com anorexia. E ser Emo. Ok, meu nome é EMO, o DEMO.

Tremendo que nem carioca ao cruzar a linha amarela, peguei o telefone e disse "é agora ou nunca. Vou atender o chamado da besta".

Quando vou falar alô, vejo no display do aparelho que não era o bicho ruim me chamando, mas sim o Camilinho. E o cara tava do outro lado da encruzilhada!! Como ele chegou aqui? O Foca Nefelibata atravessou a rua e veio em minha direção. Com sua voz de trovão, Camilo me disse:

- É...É...É...É...É...Cabeto, eu sei todos os seus problemas. E tenho a solução para eles. Não precisa mais fazer o pacto. Você precisa ter tolerância. Eu sei como ter mais tolerância. Eu sei o caminho para a tolerância. E você vai desistir de tudo logo agora que o sapo barbudo anunciou o PAC PRAPQP? Basta você me falar onde está o Cachorro Doido e tudo vai se resolver.

Santo Camilo, captei suas divinas palavras recheadas de saberes milenares. Teremos mais tolerância, amado guru. Mas quanto ao Cachorro Doido eu não sei onde ele se encontra. Deveria estar em Caratinga, pois foi lá que nasceu o bloco. Oh céus, prefiro voltar ao pacto do que ter que encontrar esta fera....

- Cabeto, o único modo de você sair desta situação é achar o Cachorro, senão vou atormentá-lo com meus DVDs e carnês do Galo...



- Help me, Lord! Sábio Ícone do Saber Sabido, vou agora cumprir minha missão.

Assim como as lendas selvagens da humanidade, o Cachorro Doido é uma criação coletiva que ninguém sabe se algum dia existiu mesmo. Fazem parte deste imaginário o Saci-Pêre, o Curupira, o monstro do lago Ness, o abominável Homem das Neves – representado por Aécio Neves, Tancredo Neves e Milton Neves – e Honga, a mulher-gorila.

Causa estranheza o fato de a criação coletiva ter sido apropriada por um humano. Será que é verdade? Ouvi falar isto, mas claro que não acredito. Que direitos tem alguém de ser dono do Cachorro Doido? E Cachorro Doido, como todo vira-lata de rua, possui algum senhor? O cão é livre, ele não nasceu pra ficar acorrentado. Alguém poderia ser o proprietário do lobisomem, da mula-sem-cabeça, da mulher-algodão? Como vou fazer para recuperar a liberdade do bichinho?

 **AUTO SOCORRO 24 HORAS**
FERVÊL
SOCORRO ELEFANTE LTDA.

Atendemos a todas as companhias de seguros

Telefax: (33) 3321-4580 / 9983-1920

Av. Pres. Tancredo Neves, 2.060 - CEP 35.300-101 - Caratinga - MG

e-mail: fervel@uai.com.br





Cabeto

* Carlos Alberto Carli faz todo mundo pensar que é músico, blusman e beatlemaniaco, mas na verdade ele é jornalista. Como jornalista, compôs uma ode ao Cachorro Doido, que se tornou um clássico da cachorrada.

Pensei em entrar em contato com Serginho, Tião, Kiki, Evâneo, Tim Pum-Pra-Trás, Pelé, Andrada Rodão, Savério, Boca-Rôxa, mas eles também desapareceram misteriosamente. Tentei encontrar o vinil do Oswaldo Montenegro que tem a música que escutávamos na casa do Tião Bagulhim com o refrão "pega este cachorro doido, pega este cachorro doido". Mas isso também foi em vão, porque não tenho mais pick-up, agulha nem saco pra ouvir o Oswaldo.

Álias, como dizia meu amigo Claudionor, o nome Oswaldo fere toda a gramática lusitana e portuguesa. Se é um cara só, não pode ser Oswaldo. Tem que ser Owaldo. Se fossem dois é que seriam Oswaldos. É como o nome do estado de Alagoas. Se é um estado, o correto é Alagoa. Se fossem dois, seriam Aslagoas. Até meu nome tá errado. Como sou um só, não posso me chamar Carlos Alberto. Deveria ser Carlo Alberto. Se fosse eu mais meu clone seríamos Carlos Albertos.

Após esta pequena lição gramatical, continuei minha busca pelo cão danado. Onde se escondeu o animal? Procurei em açougues, bordéis, pet-shops, cinemas, bares, ruas, praças, livrarias, discotecas, mas nada do sujeito aparecer. Até chamei a Lassie, pra ver se atiçava o bichinho, e também deu em nada. Fiquei ulvando pela Praça Sete e fui levado pelos agentes comunitários para Barbacena, local onde passei um agradável semestre junto com Napoleão Bonaparte, Dado Dolabela, Folha-Seca e Nero.

Minha estada nesta maravilhosa casa de repouso me levou à reflexão profunda e usando todo o meu pensamental desvendei a seguinte mensagem em hieróglifo: o cachorro ficou doidim praquerê, virou amante do álcool, mandou passar a régua e disse vamo nelssa? (tradução: o cão ficou loquim pramandarver, transformou-se em ricardão da cana, exigiu que engomasse a madeira e falou come on!)

E para alegria de meus credores e amigos, e para minha principalmente, consegui me livrar da praga da segundona que o Camilo queria me jogar e também do encontro com o mefítico anjo. O Cachorro Doido foi ser animador de baile funk no Rio de Janeiro. Agora ele faz parte do Bonde do Tigrão e canta todo fim de semana. Perguntei pro danado porque que ele tomou esta decisão radical e a fera, lambendo os beiços e dando aquele olhar 43, me disse, ou melhor, latiu:

-Cabeto, nunca vi tanta cachorra junta de uma vez, meu peixe. Você acha que eu ia perder uma oportunidade destas, malandragem? Elas estão descontroladas. Só as cachorras. As preparadas. As popozudas. Olha a cachorra!! Deixa a cachorra passar (Ela quer rebolar!) Deixa a cachorra passar (Chama ela pra cá!) Deixa a cachorra passar (Ela quer provocar!). Quer mais ou tá bom? Vida de cão é a sua, mané!

Tá certo...

RIODOC

A nossa empresa.



Está de volta a coluna que marcou uma época! A 2a. época do Estadual, se não me engano. Escreva: jararacalegre@hotmail.com

onsulte o tio Camilo

SISTEMA DE COTAS

"Venho clamar que sejam inseridas cotas universitárias à classe dos gordos. Pois somos altamente discriminados pela sociedade, que estabelece dogmas acerca de nossa situação, como no caso de pobres e homossexuais. Exemplo: é gordo porque é relaxado; é gordo porque tem problema psicológico. O mundo não foi feito para nós. Quem projetou aquelas catracas de ônibus? Vamos reagir: greve dos gordos - que não seja greve de fome, óbvio. Quem calculou a estera corporal daqueles coletes salva-vidas? Aquilo já é seleção social por eliminação: gordo ao mar é morte certa. O fato é que a vida escolar de um gordo é altamente comprometida e sua formação é quase sempre deficitária. Como pode um ser humano ter condições mentais apropriadas para o aprendizado se fica espremido naquelas carteiras escolares ridículas? Mas o problema não é só de estrutura física, psicologicamente também somos afetados. Diante desse quadro, entendo que a sociedade tem uma dívida histórica para com os gordos. **Cotas para gordos!** É claro que o sistema de cotas tem de ser melhor pensado. Imaginem uma mulher negra, pobre, homossexual e gorda, não precisa mais fazer concurso algum, pois serão 5% daqui, 10% dali e pronto, é só escolher o setor público e sentar na cadeira. O duro vai ser se desencaixar de lá, pois cadeira de servidor público já viu, né? Somos muitos, somos mais, somos gordos". - **Lamartine Ribeiro, Campo Grande, MS**

Olha, você está coberto de razão. As cotas são discriminatórias. Por exemplo, por que não criar cotas para gagos? Já viu a luta de um gago ao telefone? E pra cantar uma menina, então? Ficaria assim: nas festas, 5% das meninas ficariam disponíveis para os gagos. Quando ele chegasse pra cantar uma delas e começasse a gaguejar, ela já falava "tá liberado" e partia logo pra segunda etapa. O mesmo poderia ser para fanhos. Deveria ter cotas para chatos, também. Na mesma festa, 10% dos ouvidos ficaria pros chatos. Assim, os outros 90% poderiam curtir a festa em paz. Claro que isto não se aplicaria a todo tipo de chato. Para alguns, seria reservada a cota de 90% das cadeiras elétricas ou convocações para o Iraque.

ME DIGA!!

"Tio Chemile, você se acha muito esperto, então me diga: 1. Por que a porca torce o rabo?; 2. Qual é a hora da onça beber água?; 3. Por que será o Benedito? - **Spike Mattson**

São perguntas claras que merecem respostas objetivas. 1: Já tentou torcer o rabo de uma onça? 2. Depois de te comer. 3. Pode ser o Anacleto ou o Tião Medonho, você pode escolher. Dizem que o Benedito é o preferido porque tem um carinho todo especial por pessoas que gostam de conversar abobrinha. Acho que vocês dois se dariam muito bem!!!

MANTRA DAS PREPARADAS

"Tio Camilo, já fui de excursão a Guarapari, Piúma e Acapulco umas quatro vezes. Ficava na praia de manhã cedo até a noite, mas nunca consegui ficar atoladinha. Onde foi que eu errei? - **Soninha Toda Pura**

Minha filha, ficar atoladinha é um estado de espírito. Não basta ir à praia ou ao baile funk. É preciso muita meditação. Passe no meu consultório que eu te ensino o caminho da Kundaline. De preferência, depois do expediente, pois essas coisas são demoradas e funcionam melhor com as luzes apagadas.



CDL
CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS
DE CARATINGA

**Apoiando as
iniciativas
culturais de
nossa cidade**



Sérgio Mogga

* Sérgio Mogga é músico, mas escreve para a Jarakaca Alegre a partir de agora...

Mitos do rock



Sem dúvida nenhuma, um dos grandes destaques na história do rock foi o grupo Queen; banda inglesa formada no início dos anos 70 por um quarteto de músicos hipertalentosos que inovaram o cenário da música com um estilo arrojado e diferente, dando asas a novas tendências.

Com arranjos vocais operísticos e instrumentais superelaborados, o Queen foi um dos grupos de rock mais premiados de toda a história com o álbum "A Night At The Opera" de 1975, arrepiando o mundo com canções como "Love Of My Life" e "Bohemian Rhapsody". Na sequência da discografia, músicas como "We Are The Champions", "We Will Rock You" e outras, consagraram de vez a banda. A Rainha então reinava e ninguém roubava seu trono, passando a fazer shows por todo o mundo em estádios de futebol com lotação esgotada.

O triste fim do grupo veio com a morte do vocalista Freddie Mercury em decorrência da aids.

Em 1992, foi realizado um grande tributo ao cantor no estádio de Wembley na Inglaterra, com grandes astros da música internacional tais como Elton John, Guns And Roses, Robert Plant, David Bowie, Liza Minelli e outros, cantando, homenageando e declarando admiração pelo finado músico.

Nunca escondi minha admiração pelo Queen e não é a toa que escrevo esta matéria. Há algum tempo atrás, fiz uma pintura da banda com um visual dos velhos tempos

(O Freddie cabeludo e sem aquele bigodão) ali naquele muro perto do viaduto. Recentemente, quando do lançamento da última Jarakaca Alegre o Camilo me pediu para repetir a mesma pintura em um painel para servir de fundo de palco para o show da banda Lurex [Queen cover de BH].

Fomos para casa do Camilo, refizemos a pintura, desta vez com algumas pinceladas deste último também, além do apoio psicoalcolológico do Raul Miranda e do Edra (fotos acima). Os caras da banda piraram com o painel e acabaram sequestrando-o aos nossos olhos para ser usado nos shows seguintes deles.

Foi lançado no ano de 2005 em cd e dvd o show Queen + Paul Rogers sendo este último ex-vocalista das bandas Free e Bad Company. O show é um arraso e mostra todo vigor e talento desse caras fenomenais. O Paul arrasa nos vocais e homenageia Freddie de forma singular.

Segundo estatísticas recentes, o cd Queen Greatest Hits foi o mais vendido de todos os tempos na Inglaterra [berço da banda] chegando a marca dos 5.407.587 cds vendidos. Após a morte de Freddie, foi também lançado um cd inédito com gravações de estúdio intitulado "Made In Heaven" que ele propositalmente deixou gravado para que fosse lançado após sua partida para o além. Talvez, por causa dessa espiritualidade toda, a sua música ainda nos parece imortal. "Who Wants To Live Forever?"

personagens



Os dois sobreviventes de Woodstock criados por Angeli chegaram ao cinema, num desenho animado hilário. E entre seus dubladores, ninguém menos que Rita Lee e Tom Zé



Camilo e Edra
entrevistam

ANGELI



O mais cultuado cartunista brasileiro da atualidade fala sobre sexo, drogas e rock'n roll, assuntos recorrentes em seu trabalho nos anos 80, e sobre o amadurecimento que vem demonstrando em seu trabalho atual.

Guardada desde outubro de 2003 para um projeto que não saiu do papel (ainda), esta entrevista, mesmo publicada com 3 anos de defasagem, é mais atual do que muita coisa que se lê por aí sob o título "atualidades". Como é muito grande, publicamos em corpo menor. Pegue um óculos, perca seu tempo e leia.

Camilo – Angeli, eu venho acompanhando seu trabalho desde os anos 80, quando você começou a publicar as tirinhas 'Chiclete com Banana' na Folha de S. Paulo, e depois, a partir de 86, a revista 'Chiclete...'. que eu colecionei, até a sua "explosão". Depois de todo esse sucesso, você continua em crise?

Angeli – Bom, essa crise tem dois aspectos. Um, é o aspecto mentiroso; mesmo não estando em crise, eu crio esta situação. Agora, por um outro lado eu acho que, como todo ser humano, a gente vive assim, crises internas, em nossa vida conjugal, na sociedade, profissional, em tudo; alguns, até sexual. Então, eu acho que, mesmo que eu não esteja com uma crise latente, é muito fácil a gente, dentro da gente, resgatar alguma crise para colocar numa tira. Alguma preocupação que te acompanha a vida toda, alguma coisa mal resolvida, mesmo que não te incomode exatamente, mas ela tá ali. Então, é fácil, se eu quiser resgatar isso é muito simples, e já detona alguma crise. Mas em muitos casos eu forjo, um pouco, uma situação, pra essa crise parecer uma coisa latejante, assim.

Quando eu fiz o primeiro quadrinho "Angeli em Crise", acho que em 86 mais ou menos, foi assim, de bobeira, mesmo. Publiquei, e não acreditando naquilo – eu sabia que era só humor, e tal – eu recebi uma carta de leitores, do interior de S. Paulo, de um casal – não foi nem na revista, foi na seção de cartas da Folha, mesmo – e eles falavam "ô rapaz, nós estamos com você, não fique em crise, não se deprima"... Eu falei: Pô, eu consegui enganar

os leitores! Ai eu vi que era um meio de comunicação que eu podia criar, do autor com o leitor, não ser aquela coisa chapada, que você compra uma revista, do Maurício de Souza, por exemplo, que tem uma historinha que o autor não tá ali, né; então, era eu me colocar na tira, e meio que me abrir com o leitor...

Camilo – Quadrinho de autor, né?

Angeli – É, quadrinho de autor, e funcionou; agora, eu tenho feito até poucos assim. Eu já investi até mais nessa área, nesse "lado negro".

Camilo – Agora, um outro aspecto dessa pergunta. Quando você está lançando um personagem, ele toma forma com o tempo. Quando ele está começando a se desenvolver, dá umas crises de "branco", por exemplo...

Angeli – Dá.

Camilo – ...E agora, que os personagens já se incorporaram ao imaginário das pessoas, tem algum outro tipo de crise...

Edra – ...Uma crise real, dentro do sucesso, de tudo, se torna um agravante ou um atenuante?

Angeli – Sim e não; dependendo da minha fragilidade, no momento. Agora, eu sei que eu fico em crise, às vezes com um personagem, quando eu tento colocar na tira e – não é que ele se recusa, por quê ele não tem vida própria, mas eu não consigo colocar em prática a ideia que eu tenho do personagem. Ai, geralmente, eu começo a checar, não só aquele que eu estou tendo dificuldade no momento, como os outros que eu faço, porquê na verdade eu acho que a equação de todos os meus personagens é a mesma, eu acho que são personagens diferentes, que representam tipos de pessoas diferentes, mas sempre eles comentam os mesmos assuntos. Então, os assuntos com que o Bob Cuspe se depara, são os mesmos que, por exemplo, a Rê Bordosa. Cada um tem uma reação ao assunto, então eu começo a checar os personagens, se eles criam uma briga com o leitor, se eu vou conseguir passar o que eu quero com o personagem pro leitor, ou se aquele personagem está bem elaborado para aquilo, mesmo... Então, se eu começo a ficar em crise, eu abandono todos eles e começo a fazer outras coisas, por exemplo...

Camilo – as "Histórias de Amor"...

Angeli – ...As "Histórias de Amor", ou o próprio "Angeli em crise", ou eu deixo de ser autor de quadrinhos e começo a ser desenhista: começo a colocar esboços, e tal... porquê o personagem, tem uma fórmula gráfica, que, às vezes, quando você acha, você fica feliz, "consegui resolver" o personagem...



Mais confiança
para sua saúde.

MVFarma

...Mais você!

Av. Olegário Maciel, 76 - Tel. (33) 3321-2502 - Caratinga MG

Um cartunista rock'n roll

mas aí eu começo a olhar e “pôrra, mas tá parecendo muito uma coisa comercial”, muito “pop”... aí eu começo a falar, “pô, mas eu não desenho só isso, eu sou mais que isso, meu desenho vai além disso”. Aí eu venho e entro com uma série de esboços, eu...

Camilo – Você mata o personagem, também...

Angeli - ...É, matar, oficialmente, eu matei só a Rê Bordosa; agora, o Bob Cuspe, eu abandonei; não cheguei a criar uma história para o fim dele, até porque eu não sei, eu tenho a esperança de, um dia, ainda conseguir mexer com o Bob Cuspe melhor. Mas eu abandono, assim.

Edra – Não só em respeito ao personagem, como também ao leitor, né?

Angeli – Exatamente. E também, a minha proposta, na tira, sempre foi autêntica. Quando eu sinto que em algum momento, algum personagem não está correspondendo a isso, eu começo a achar que tá na hora de abandonar. Mas no fim, eu percebi que na verdade, naquele momento, sou eu que não tô bem. Já resgatei personagens que eu tinha abandonado, e resgatei em momentos bons. E consegui desenvolver um trabalho com eles, e tá. Então, em penso menos nisso. Eu acho que, como o autor se sente, o reflexo vai pro personagem.

Camilo – Personagens como o Osgarmo, o Walter Ego, a própria Rê Bordosa, eles são baseados em pessoas, como alguém que você conhece, ou em tipos humanos?

Angeli – A Rê Bordosa, sim. Nela, eu pensei em um tipo de pessoa, num tipo de mulher, não numa mulher exatamente, mas num tipo de mulher dos anos 80. Até por que eu acho que foi uma década em que a mulher deixou... a luta feminina não era mais "queimar sutiã", levantar palavra de ordem, era colocar em prática a liberdade, e eu comecei a mexer com isso. Por isso que eu acho que a Rê Bordosa não teria fôlego para chegar nos anos 90, 2000. Por que eu acho que a mulher, hoje, se resolveu muito. Agora, o Oscarito não.

O Osgarmo, eu peguei um amigo meu, que também é cartunista, o Adão Ilustragary, porque ele é bem mais novo do que eu; então, quando ele chegou em São Paulo, que ele é gaúcho, né, ele chegou assim menino soltando hormônios sexuais pelos poros, né, então ele não podia ver mulher que — cooohh! — ficava louco, né. Mas é um personagem que não tem profundidade, como a Rê Bordosa, e tal. É um personagem de squeles, de "gags", quer dizer, ninguém sabe exatamente o que é que o Osgarmo pensa, por que não dá tempo, mas é um personagem que eu fiz durante um tempo, assim. E é gozado, as pessoas que gostam do Osgarmo, que o tem como personagem preferido, geralmente são moleques, também.

(Neste momento, passamos a falar com o Angeli sobre o Salão de Humor de Caratinga, que seria no fim do ano, mostrando pra ele uma Jararaca Alegre lançada após o Salão do ano 2000, trazendo os trabalhos vencedores. Ele elogiou muito o trabalho de Rodrigo Rosa e Dâlcio, dois dos vencedores daquele ano; nós o convidamos para vir a Caratinga prestigiar o Salão, essas coisas.)

Camilo – Como você encara a validade de um Salão de

Humor, como este, para revelar novos talentos, divulgar o trabalho dos cartunistas para o público que não tem acesso à grande imprensa...

Edra – Você acredita nessa força?

Angeli – Olha, eu acredito, mas eu acho que, mesmo assim, tem deficiência ainda. O primeiro salão conhecido foi o de Piracicaba, eu participei como jurado, já fui presidente do Salão, participei de dois salões como concorrente, ganhei prêmio no segundo, e tal. O que eu acho, é que esses salões, realmente, revelam pessoas. O Glauco, e o Pelicano, irmão do Glauco, eles são frutos do salão de Piracicaba, eles apareceram ali. Agora, o que eu acho é que os Salões, eles não fazem a ponte entre o salão e a imprensa: um lugar para os premiados trabalharem. Então, um cara, que mora em Cafundó do Judas, ele ganha 2 mil, 3 mil de prêmio no salão, mas ele não tem um lugar pra ele trabalhar, ele continua anônimo, ou então, fica famoso na sua cidade.

Enxão, quando eu fui presidente, do salão de Piracicaba, eu tentei fazer com que tivesse algumas implicações, que tivesse um compromisso de publicar o premiado, e não publicar uma vez. Uma publicação constante, um contrato de seis meses, pra mostrar o trabalho, né. Só que, a imprensa é tão escrota, nesse ponto aí, que ela colocava "Gil" – foi um dos vencedores de lá – "Gil foi um dos classificados no salão de Piracicaba e durante seis meses estará" e tal. Quer dizer, já tirou todo o profissionalismo do cara, ele voltou a ser amador novamente; o leitor, vendo aquilo, parecia que o jornal tava fazendo um favor pro cara, não mostrava que ele tinha calibre, pra trabalhar na publicação. Essa foi uma falha que poderia ser corrigida, pelo próximo presidente, do salão, mas não foi. Mas poderia ser uma solução, para as pessoas trabalharem.

Edra – Às vezes, o salão quer publicar este trabalho, abrir este canal, mas a imprensa não corresponde...

Angeli – Agora, pensando bem, muita gente conseguiu se revelar em salão. Tem o Glauco, o Daicio, que se revelou em vários salões (N.R. – Inclusive o de Caratinga); o Chico Caruso era um cara conhecido em São Paulo, só, aí, foi premiado, teve o primeiro grande prêmio do salão, e a partir daí ele ficou conhecido. Eu, tive a sorte de ser premiado numa época em que o salão ainda era místico, né. Tinha uma jurada, que era uma antiga chargista que até já morreu, Hilde Weber, ela olhou o meu desenho e mostrou por examinado dela, que era o cara que tava reformulando a Folha de S. Paulo, e falou: “Tem um garoto” - eu era menino, mesmo – “que eu vi um negócio que eu gostei, tal, chama ele pro seu jornal”. E me chamou, e eu tive a sorte. Mas isso, eu, o Chico, tivemos essa sorte, mas pouca gente tem. Isso é o que os salões têm que criar, de alguma forma, por quê a imprensa não vai procurar o Salão, é o Salão que vai procurar a imprensa.

Agora, tirando tudo isso, eu acho que os salões de humor são importantes, pelo seguinte: mesmo aquele sujeito de São João das Candongas, que não tem como sair de lá e publicar em grandes jornais, o fato de ele ser premiado, poder pagar seu aluguel, e saber que, de alguma forma, o trabalho dele teve uma aceitação, dependendo do cara, isso já é um impulso pra ele fazer alguma coisa. Foi o caso do Glaucio: ele é de Ribeirão Preto, foi premiado em três salões em seguida. Ele falou: "pô, eu tenho que ir pra

Rhalah Rikota

Sabedoria oriental aplicada



Biociclo
INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS



Waters

Av. Silviano Brandão, 1818 - Horto
Belo Horizonte - MG - CEP 31015-000
Tel (31) 3488-3368 www.biociclo.com.br

Camilo e Edra
entrevistam

ANGELI

Osgarmo

Um sujeitinho vapt vupt



São Paulo". Ou eu tenho que ir pra Belo Horizonte, eu tenho que ir pro Rio de Janeiro...

Edra – Agora, é o seguinte. Incluindo o de Caratinga, no Brasil, agora, praticamente de dois em dois meses, está acontecendo um salão. Então, a oportunidade de mostrar trabalho já está se tornando uma coisa global. O cara sai do de Piracicaba, tem o do Piauí; depois o de Foz do Iguaçu, o de Caratinga...

Angeli – E outra coisa que, pra mim, é importante em salão também, é que consegue levar pessoas já profissionais, pro eixo do salão, e você conhece aquelas pessoas. Eu fazia esse papel, também, eu ia atrás daqueles caras, Jaguar, Fortuna, Ziraldo; e eu aprendia, esses caras de certa forma me ensinaram coisas; olhando meu desenho no próprio salão, diziam "pôrra, isso aqui, se você fizesse assim era melhor, e tal", "esse desenho tá mal solucionado", você reformula as coisas.

Edra – Inclusive, a divulgação de que determinado artista vai estar no Salão, por exemplo, estimula muito a participação dos novatos...

Angeli – Por exemplo, no meu caso. Vir para este festival, aqui (o FIQ - Festival Internacional de Quadrinhos, em BH, onde foi feita esta entrevista). Eu sempre fui um cara, assim, que nunca fiquei muito babando ovo pra estrangeiros. Tem gente que fala "oh, o artista tal está lá, vamos todos lá"... eu fico pensando "pô, eu não vou babar ovo, né". Agora, tem alguns artistas estrangeiros... Americano principalmente a gente tenta não babar ovo porque eles acham que só existe Estados Unidos. Mas quando vem pacote como o que está expondo aqui, esse italiano, o cara é um gênio, (N.R. – ele não explicitou qual. Tinha dois italianos expondo no FIQ: Sergio Toppi e Lorenzo Mattotti), vale a pena você tentar ver um original dele de perto, conversar com o cara, você pensa: pôrra, eu publico no, talvez, maior jornal do Brasil, que é a Folha, eu trabalho no maior provedor (N.R. – UOL) da América Latina (N.R. – esse negócio de N.R. já está começando a encher o saco, não? Vamo fazer assim: quando estiver entre parêntesis, é por que é N.R.), mas eu preciso fazer o papel, conhecer o cara, pra mim foi importante saber de perto, como é que o original é feito, qual o recurso usado, eu fui lá ver a coisa: ele está usando um material, que eu abandonei há algum tempo, que é lápis de cêra, aí a gente começa a pensar, pô, ele consegue isso com lápis de cêra, e eu abandonei; será que não era o caso de retomar?, mais ou menos isso. Sempre é importante, para você que é do meio, participar de eventos desse tipo.

Camilo – Na revista Chiclete com Banana, nas primeiras edições, você usava muito bico de pena. Depois, começaram a aparecer mais trabalhos com giz de cêra, principalmente nas capas.

Angeli – Era uma mistura: guache, lápis de cêra e aquarela...

Camilo – Agora, no tempo da revista, segunda metade dos anos 80, dava pra ver que você ouvia muito The Cure, né? Além dos dinossauros do rock. Você passava isso para as tiras.

Angeli – Eu ouvia tudo o que era decorrente do punk: The Cure era uma, um avanço do punk, eu ouvia muito. Eu acho que o meu trabalho é todo calcado em cima do comportamento do rock, não tô falando só da música. O comportamento, o jeito de ser, de pensar. Então, os meus personagens, eu tenho uma dupla hippie (Wood & Stock),

tem um punk (Bob Cuspe, a própria Rê Bordosa) tem hip hop (Luke & Tantra), Nação Zumbi, toda essa mistura que, talvez, tenha até aí embutida uma crise minha, que é a vontade que eu tinha, de ser músico. Eu desenho, adoro desenhar, amo desenhar, mas eu desenho desde pequeno, desde moleque, desenho é uma coisa natural pra mim. Como eu tive preguiça de aprender algum instrumento, eu achei que era legal desenhar rock, né.

Camilo – E hoje, o que é que toca no seu CD player?

Angeli – Olha, hoje... eu acho que estou ficando velho. Eu fazia quadrinho underground, e agora eu retomei a charge política, que é uma leitura de pessoa mais madura, uma leitura de pessoa que lê jornal, se interessa por política, não é a molecada, né. Se bem que eu tento fazer uma ponte, para que a molecada entenda o que eu estou fazendo. O rock, tem muita coisa que virou baba, então eu comecei a descobrir mais a qualidade do jazz, que é uma coisa do pessoal mais velho.

Jazz está sendo uma coisa importante pra mim, mas eu não deixo de escutar coisas punks e moleques, certo? Eu gosto de Beastie Boys, que eu não sei se têm idade para ser meus filhos, mas sobrinhos eles têm! E eu sou fã dos caras. Eu acho que é isso que deixa a gente jovem – mentalmente, não fisicamente – é você estar ligado nos movimentos que estão rolando. Lógico, como você é mais velho, você vai ver aquilo: "nossa, quantas bobagens que eles falam!" – mas se você passar por cima daquela bobagem, existe ali um comportamento, alguma coisa latejando, e é ali que eu me alimento.

Então, eu gosto de alternar jazz clássico e desenhar músicos de jazz, tocando, e de repente cair no porão e escutar hip-hops pesados. Mas eu também estou resgatando minha origem italiana, estou escutando tenores italianos, dos anos 30, tal. E eu começo a perceber, que o importante pra mim é a música, eu acho a música uma das artes mais bem solucionadas em termos de comunicação. E fora o dinheiro que rola na música, e não rola no cartum!!

Camilo – Agora, fale um pouco sobre aquela polêmica, daquela vez, da entrevista à "Epoca", sobre a liberação da maconha, aquela coisa que rolou com a Soninha (apresentadora da TV Cultura, demitida logo após). Você olhando agora, todo esse contorno de violência que tomou o tráfico, todas essas coisas paralelas. Você acha que seria possível hoje, liberalizar a maconha, iria resolver o problema da violência?

Angeli – Quando você fala sobre "liberação", eu sempre sou a favor que se libere alguma coisa, eu acho que é o caminho natural do ser humano, da sociedade; é você absorver coisas que eram proibidas. Por exemplo, o que a Lei Seca, nos Estados Unidos, promoveu? Um bando de gangsters, então a gente tá vivendo isso hoje. Eu não sei se liberação das drogas, eu tenho medo de ser impulsivo nisso e o resultado pode ser drástico. Eu acho o seguinte: que está na hora de discutir, com inteligência, e sem moralismo, esse assunto. Por que não dá mais – o que sustenta o tráfico, são as drogas, e o que gera a violência, é o crime organizado. A partir do momento que você coloca esse assunto em pauta, sem... por exemplo, você discutir esse assunto hoje em dia, o que foi o caso, meu e da Soninha, naquela entrevista, e falar que é a favor, você já começa a ser tachado como criminoso, apologista de alguma coisa, ao mesmo tempo que tem gente que discute a pena de morte, que aqui no Brasil é ilegal, e não é e ninguém fala nada; "vamos liberar o jogo", e ninguém fala nada; e quando você fala: "vamos liberar a maconha", o país inteiro cráu! Eu sou a favor dessa discussão, e eu acho que a maconha está

(33) 3321-8080

Rua Coronel Antônio da Silva, 210
Centro - Caratinga - MG

www.tradicao.net

TRADIÇÃO

imobiliária
engenharia



"Eu procuro fazer a charge sem caricatura de políticos, prefiro fazer a charge de rua, do cidadão comum"

precisando urgentemente perder o estigma da "erva do diabo". Por quê? A gente toma café – cafeína, eu fumo cigarro – quase três maços por dia, e ninguém vem perguntar se eu preciso de ajuda psicológica para largar esse vício, agora, eu fumo um baseado por dia e as pessoas óóóohh!". Então, eu acho que a gente precisa perder esse moralismo e ter vontade de discutir. Muita gente que fuma falou pra mim "cara, não toca nesse assunto, deixa prá lá", deixar o quê?

Por exemplo, meu filho de 23 anos fuma, e gosta de fumar. E o cara produz coisas: faz música eletrônica, desenha... eu não acho que ele é um sujeito perdido por isso. E eu não quero que ele seja condenado por alguma coisa que eu acho que, se você usa bem, pode ser pro bem. Cigarro pra mim é muito mais prejudicial que a maconha. Como bebida alcoólica. Eu já passei por vários tipos de drogas e não entrei de sola. E dei tchau! Me livrei da cocaína, de álcool, parei com ácido. Então eu fui me depurando e perguntei pra mim mesmo o que é que sobra disso? Maconha é um chazinho, cara, tem gente que usa de forma medicinal.

Eu lembro quando o Gabeira assumiu como senador, uma das pautas dele era a importação do cânhamo para fazer tecido, e deu uma confusão danada... sendo que muitas vezes os adversários disso usam esse estigma que a maconha tem, para criar pânico... é igual o Bush fez com o Iraque. Se você pensar bem, tem um juiz que condena um rapaz porque fumou uma baganinha, manda pra Febem, acaba de condenar e vai pra casa, onde ele tem um uísque de 12 anos, lá, que pra ele é um sinal de status, fazer média com os amigos... pera! Um cara que bebe todas, vai brigar, assaltar um banco. Eu lembro de um caso que a Soninha foi dar uma entrevista, sobre o caso, na Adriane Galisteu, e ela caiu numa armadilha, caiu na mão de um moralista, que foi dar uma lição de moral nela, "você não devia ter feito isso", ela ficou meio perdida. Ai, chamaram um VT de uma festa que tava rolando em algum lugar, onde apareciam autoridades com copinhos de uísque na mão, no telão aparecendo isso, e a Soninha embaixo, com cara de coitada aí eu fiquei pensando: isso é um absurdo, cara! Eu não sou a favor de impedir que apareça a bebida, eu só sou a favor de igualdade.

Camilo – É como aquela página que você fez, em que um menino, no café da manhã, a família reunida, começa a acender um baseado na frente do pai dele, que o arreventa

de porrada e depois vai beber todas porque o filho dele era maconheiro.

Angeli – Isso é uma preocupação que eu tenho há muito tempo. Logo depois daquele acontecimento, eu comecei a ter que embarcar num esforço para também não ficar um moleque babão defendendo a maconha. Por quê eu acho que nada que a gente fizer ou falar vai mudar essa situação; pra ganhar esse processo, tem que ser em dinheiro.

Edra – Voltando à "Chiclete com Banana". Por quê a revista acabou?

Angeli – Eu fazia a Chiclete com muito tesão, gostava mesmo de fazer, era uma revista independente

e até tinha uma equipe, especialmente o Toninho Mendes, que editava, colocava minhas idéias no papel, mas eu fui ficando muito cansado, porque eu fazia tudo, desde uma simples legenda até os desenhos, foi por cansaço mesmo. E fora isso, nós enfrentamos três planos econômicos! Eu lembro que no plano Collor, a gente vendia 60 mil exemplares, e na primeira edição depois do plano, a gente vendeu oito mil! E a gente não tinha receita de publicidade, não tinha nada, a gente vivia de banca, então, ninguém vive desse jeito. Eu percebi que a gente tava minguando fisicamente, e a revista estava perdendo espaço, porque a molecada não tinha mais dinheiro. E queira ou não queira, quadrinhos é supérfluo, né?

Camilo – E os "Los Três Amigos", que como os três mosqueteiros, também ficaram sendo quatro, com a entrada do "D'Artagnan" Adão... Como era o processo criativo, de fazer uma HQ a quatro mãos (Angeli, Glauco, Laerte e Adão)? Sentavam em volta da mesa, ficavam um gozando a cara do outro e já ia saindo a história? E por quê vocês pararam de fazer?

Angeli – No começo foi mais ou menos assim. Como nós nos conhecemos há muito tempo, a gente já tinha uma afinidade muito grande; éramos praticamente irmãos, e a gente tinha essa coisa de sentar, um brincar com o outro, eu sabia os defeitos do Glauco e ia incorporando no personagem dele, o Glauco sabia das deficiências do Laerte e ia incorporando...por exemplo, eu e o Glauco éramos mais cafajestes, e o Laerte era mais puro, então se pintava uma mulher na história o Laerte queria levar um papo com ela, um romance e tal, e a gente já ia detonando... Só que o Glauco, ele entrou pra essa igreja do Santo Daime, fundou uma igreja, agora ele faz um trabalho de recuperação com viciados, e ele colocou isso na frente do trabalho. Ele começou a não aparecer, não ir, um dia o Laerte desenhava o personagem dele, no outro dia era eu; ele não botava mais, quer dizer ele só assinava. Um dia eu decidi acabar, liguei pra ele, e engraçado, fazia dois anos que ele não participava do Los Três Amigos, e falei que ia acabar, e ele: "o quê, cara, tava tão bom!!" E eu falei, se tava tão bom, porque você não tava indo! Mas ninguém pode cobrar nada, as pessoas se movimentam muito, né.

Então, a gente decidiu acabar; o Adão, quando entrou, foi um sangue novo, mas o Adão não tinha o perfil de bandleiro que a gente tinha. A história de vida do Adão é muito mais simples e mais pura do que a nossa. Então a

Camilo e Edra
entrevistam

ANGELI

Os Skrotinhos

A versão hardcore dos
Sobrinhos do Capitão



Casa Auxiliadora

Material de Construção e Acabamento

Av. Catarina Cimini, 67 - Caratinga MG - Tel **(33) 3321-5353**

Camilo e Edra
entrevistam

ANGELI

Bibelô

O último dos machos



gente achou, como a Rê Bordosa, que era melhor matar no momento certo, parar no momento certo, do que virar uma baba, aquele negócio que é bom, mas depois o cara vai perdendo o "punch", vai virando um...

Camilo – Roberto Carlos...

Angeli – Exatamente, é melhor preservar... agora, o Los Três Amigos não está enterrado com uma pá de cal, a gente tem um projeto, um roteiro pra fazer um álbum longo, assim de umas 150 páginas, mas todo mundo tem muita preguiça de começar isso aí... eu sou muito preguiçoso de pegar projetos muito longos assim. Mas a gente pensa em voltar.

E se não for uma coisa cotidiana, como era por exemplo na Folha, toda semana assim, fica mais fácil, não tem aquela obrigação.

Edra – Você está preparando alguma coisa, agora? Você pensa os seus personagens antes, para depois começar a publicar?

Angeli – Às vezes, eu sento, e começo alguma coisa. Por exemplo, a série da Luke & Tantra, que está saindo agora, na Folha. Eu tava meio cheio dos personagens, e levantei um dia, falei "vou fazer a tira do jornal". Mas eu vinha fazendo coisas que já estava cansado de desenhar, aí eu pensei "vou fazer uma coisa nova, e seja o que Deus quiser". E tracei a primeira tira e publiquei no risco, porque eu poderia não conseguir desenvolver os personagens, depois. Mas deu pra desenvolver; era para ser dois personagens, a Luke e a Tantra, e eu comecei a incorporar uma série de personagens depois e pela primeira vez, eu tinha uma turma. Porque os meus personagens sempre foram sozinhos, eles tinham amigos, mas eram personagens solo. Aí eu fiz um bando de amigos, fiz o moleque tarado, fiz o cara que não fala, só se comunica por sinal; tem a outra que é virgem, a outra que é intelectual, e aí tem um monte de personagens lá.



"Quando você fala sobre 'liberação', eu sempre sou a favor que se libere alguma coisa, eu acho que é o caminho natural do ser humano, da sociedade"

Às vezes, quando eu tô sentindo que um personagem não tá dando no couro, eu já posso pegar o outro, é mais ou menos assim. Mas eu já estou bastante cansado de fazer tiras. São 20 anos de tiras e eu sinto que eu não tenho a mesma motivação que tinha 10 anos atrás, por exemplo. Eu sinto que a charge política, hoje, tá me motivando muito mais. Até porque, eu criei desafios; eu procuro fazer a charge sem caricatura de políticos, prefiro fazer a charge de rua, cidadão comum. Claro que eu uso esse recurso, às vezes, mas a intenção é não usá-lo demais. Você consegue ter uma charge que não dura uma semana só, dura um pouco mais. Agora, nem sempre é possível, mas a tentativa, é mais ou menos isso que eu estou gostando de fazer agora. E sexo, né, que eu ainda gosto...

Edra – A gente pode contar com você, num próximo Salão de Humor, em Caratinga?

Angeli – Pode, pode, seria um prazer, até, conhecer Caratinga; eu preciso montar a minha agenda, estou preparando o lançamento do filme do Wood & Stock, outras coisas, mas disposição eu tenho sim.



Wood & Stock

Sexo, oreçano & Rock'n roll

Em uma festa na virada para 1972, na casa de Cosmo, estão os jovens Wood, Stock, Lady Jane, Rê Bordosa, Rampal, Nanico e Meiaioito, que vivem intensamente o barato do flower power ao explodir dos fogos de ano novo. Trinta anos se passam e nossos heróis, agora carecas e barrigudos, enfrentam as dificuldades de um mundo cada vez mais individual e consumista. Família, filhos, trabalho, contas a pagar e solidão são conceitos que não combinam com o universo inconsequente desses "bichos-grilos" perdidos no tempo. O jeito é dar ouvidos à voz sábia de Raulzito e ressuscitar a velha banda de rock'n'roll. Filme (animação) baseado nos personagens de Angeli, teve curta temporada nos cinemas. Aguardamos ansiosamente o DVD!

CLOVISCAR

Pneus

BS COLWAY
PNEUS
Nº 1 em ecologia

3322-4000

- Alinhamento
- Balanceamento
- Pneus
- Câmaras

Av. Presidente Tancredo Neves, 385
Centro - Caratinga - MG

Los 3 Amigos
BALADAS PERDIDAS em
CHINELÂNDIA



VARARACA ALFEGRE

SALÃO DE HUMOR ganha registro em forma de revista



O Salão Internacional de Humor de Caratinga, um dos maiores eventos culturais realizados em nossa cidade (senão o maior) e registro obrigatório na agenda dos cartunistas de todo o Brasil e vários países do mundo, finalmente ganhou um documento à altura. O cartunista Edra, organizador do Salão, lançou a revista "Huai - Humor o Ano Inteiro", com coquetel na Choperia Líder, em fevereiro último.

A revista traz os trabalhos premiados nas oito edições do Salão, realizado desde 1998, além de fotos de todas as edições e um resumo histórico do evento.

Segundo Edra, a revista vai circular periodicamente, mas a primeira edição é o documento definitivo do Salão de Caratinga, até o presente momento.

O Salão de Humor de Caratinga começou sendo realizado nas dependências da Funec - Fundação Educacional de Caratinga. A partir de 2004, ele passou a acontecer em uma tenda armada à praça Cesário Alvim, o "Jardim das Palmeiras", quando levou ao pé da letra o refrão "todo artista deve ir onde o povo está". Com sua realização na praça, pessoas que jamais tinham entrado nas edições anteriores do salão descobriram o humor em sua versão gráfica. É emocionante ver a reação de pessoas simples, que tem pouco acesso à cultura, quando se deparam com aqueles desenhos incríveis espalhados pelos painéis do salão.

Outra realização recente do Edra é o livro "Ninguém segura Caratinga", que reúne trabalhos de doze cartunistas caratinguenses. O livro foi lançado oficialmente na abertura do Salão Carioca de Humor (veja na página anterior) e estão sendo agendados os lançamentos de Caratinga e Belo Horizonte. A revista "Huai" está circulando pela cidade, nas bancas e pelas mãos do Edra.



Edra e sua mãe, Dona Elzi Amorim, grande incentivadora



Cenas do lançamento



Delicatessen com o melhor em queijos, vinhos e bebidas finas.

Choperia com música ao vivo.

Pizzaria e Sanduicheria.

Conheça as delícias da nossa pizzaria!

R. Capitão Paiva, 82 - Caratinga - MG ✦ Ligue (33) 3321-2409

Líder
padaria & delicatessen

O ANIVERSÁRIO DO TIO Camilo

Esta edição não cabe mais nada, foi um sacrifício descolar esta página, então não dá pra publicar todas as fotos que eu queria, mas o meu aniversário deste ano... não dá pra contar. Ficam aqui alguns registros históricos!



SOZIM,
NÃO!!

Já dizia o Compadre Belarmino...

**Com MACARRÃO MARA, toda
refeição é uma festa!!**



PETISCO & MARA SA

NINGUÉM SEG



O tradicional bairro de caratinguenses chegou a extremos inimagináveis no último dia 6 de março, no Rio, quando, na abertura do 18º Salão Carioca de Humor (na Casa de Cultura Laura Alvim), Ziraldo fez o lançamento do livro "Ninguém segura Caratinga", reunindo 12 cartunistas caratinguenses, num trabalho de pesquisa do incansável Edra.



CENAS DE UMA FESTA



Ziraldo autografa para Zuleika e Cristina



Ziraldo e Jaguar: os papas do cartunismo brasileiro. Na hora da foto, o Ziraldo fez questão que eu ficasse no meio. Logo eu, que não sou digno de desamarrar as sandálias deles. Pra mim foi como sair numa foto entre Lennon & McCartney, Marx & Engels ou Drummond & Érico Veríssimo. Assim, tipo "momentos que fazem a vida valer a pena". O Jaguar perguntou se tem alguém em Caratinga que não é cartunista. Deve ter...



Fim de tarde, antes da festa, com os homenageados Ziraldo e Nani, os mestres de cerimônia Marcius e André, o organizador do livro Edra... só a diretoria



Com o montesiense Marcio Leite, ganhador do salão na categoria Caricatura



Com Mayrink (que também está no livro) e Sylvio Abreu, grandes caratinguenses



Laerte (à esquerda), um dos mais geniais cartunistas brasileiros, genial, genial



Alessandra, Priscilla e Pedro: amigos que chegaram de (agradável) surpresa

FOI MAU...

A gente acaba esquecendo (indesculpável) o nome, mas não a simpatia da moça da Livraria Dona Laura, que inaugurava naquele mesmo dia na Casa de Cultura Laura Alvim... com o lançamento de "Ninguém Segura Caratinga"! (entre outros, claro)



Fim de noite junto ao amigo César Cunha (o grande Skita), que nos ajudou a descobrir por onde anda o Cachorro Doido



Autografando pros amigos Ricardo, Cristina e filhos. Gente nossa, verdadeiros embaixadores caratinguenses no Rio



Edra e o genial cartunista Alan Sieber. O adjetivo "genial" tem sido usado com frequência nestas legendas, mas... fazer o quê?



URA CARATINGA!

A CIDADE BRASILEIRA COM O MAIOR NÚMERO DE CARTUNISTAS POR M2 REUNE TODOS ELES EM LIVRO



O Caminhão do Ziraldo apresentou uma montagem com a turma do Menino Maluquinho. Depois da apresentação, Ziraldo posa com os atores. A meninada delirou: abaixo, Gustavo e Gabriel com os autores Ziraldo, Camilo, Paulo Vieira e Edra



Edra posa com Marquinho Santana, que participou do livro com seus trabalhos e com seus adorados: Dona Elzi, sua mãe; Ziraldo, seu ídolo, e Maria Fernanda, seu anjinho



Eu e o prefeito Ernani Campos Porto, que tem apoiado a cultura, através da Secretaria de Educação. Gigi, a diretora do Dpto. de Cultura, com Ziraldo na outra foto



A sociedade caratinguense prestigiou o lançamento. Na foto, Geraldo Assis e Jean Lacerda adquirem exemplares. Mais tarde, bate papo na "Pizzaria Sem Nome"



No Domingo, 13 de maio, foi lançado em Caratinga o livro "Ninguém Segura Caratinga", uma coletânea de charges, cartuns, quadrinhos e caricaturas de artistas gráficos caratinguenses. O livro, organizado pelo cartunista Edra, reúne, além dele: Camilo, Célio Hott, Lane, Marco Santana, Mayrink, Paulo Motta, Paulo Vieira, Washington, Zélio e o mestre maior Ziraldo.

No mesmo fim de semana esteve na cidade o "Caminhão do Ziraldo", um projeto da Fundação CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que percorre os estados brasileiros num caminhão totalmente preparado para se transformar em "um palco mágico", onde a cultura e a diversão são levados às crianças e ao público em geral através da obra de Ziraldo.

A apresentação do caminhão em Caratinga foi uma grande festa, coadjuvada pelo lançamento do livro, e um pouco dessa festa pode ser vista nesta página. Dos autores do livro "Ninguém segura Caratinga" estiveram presentes, autografando, Washington, Paulo Vieira, Marcos Santana, Edra, Camilo e Ziraldo.

A realização do livro contou com o apoio cultural da Prefeitura Municipal de Caratinga e da Câmara Municipal de Caratinga, que, devemos reconhecer, estão participando ativamente das iniciativas culturais da cidade. O livro pode ser encontrado nas livrarias de Caratinga ou com Edra, pelo e-mail edra@uai.com.br.

Apoiando a nossa cultura,
valorizamos o que Caratinga tem
de melhor: sua GENTE.

**24
HORAS**

Agora você tem mais
tempo para cuidar da sua
saúde e de sua família.



**FARMÁCIA
CENTRAL**

(33) 3321-4000

CARATINGA - INHAPIM - RAUL SOARES - UBAPORANGA - BOM JESUS DO GALHO

Onde o combustível de procedência não custa mais caro.

VOCÊ
PODE
CONFIAR!



**POSTO
São Rafael**

Ipiranga

Apaixonados por carro como todo brasileiro.

Av. João Caetano do Nascimento, 1172 - Caratinga - MG

(33) 3321-2812

Esse fim de semana PROMETE!

Prepare o coração, o fígado, o bolso, prepare-se: Caratinga vai ficar pequena para tanta agitação no fim de semana prolongado

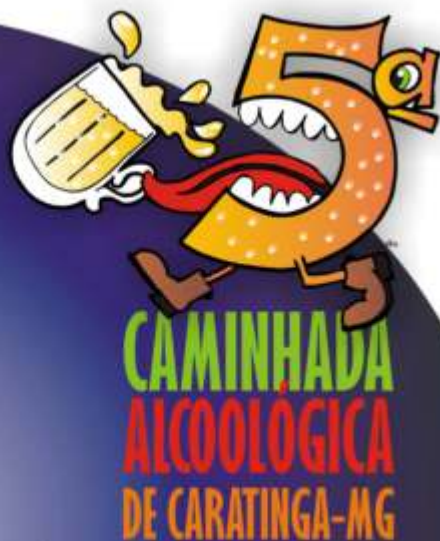


Ilustração: CAMILO



SERVIÇO



De dia, de 7 a 10 de junho, a Praça das Palmeiras sedia a final do concurso "Trem bão é Buteco". Realizado pela segunda vez na cidade, ele reúne os barzinhos finalistas na praça, e enquanto você saboreia e vota no melhor buteco, o Coreto Ronaldinho Calazans é palco para apresentações musicais com os melhores da cidade. A programação vai até as 23 horas.

Aí é hora de descer a avenida Dário Grossi até a Cidade do Forró, onde acontece o **Maió e Mió 2007**. Este ano, de 06 a 09 de junho, vão se apresentar O Rappa, Roupas Nova, Rionegro e Solimões, Jamill, Armandinho e outras atrações regionais.

E a cereja do bolo é a **5ª Caminhada Alcoológica de Caratinga**, que sai da porta do CTC no sábado, dia 09, às 15 horas. Depois da concentração com a charanga, a moçada sai em via sacra pelos butecos da cidade, ao som do DJ Ricardo, e encerra a atividade na **DIESEL**, com um estoque de 5 mil latas de cerveja "estupidamente geladas". Na boate, as carrapetas ficam por conta do DJ Júlio Guedes, da Transamérica.

E neste mesmo fim de semana estará sendo lançada esta edição da Jararaca Alegre, para deleite geral da nação. Na próxima edição a gente conta...

MAIÓ E MIÓ 2007:

Área de shows montada na av. Dário Grossi. Ingressos na portaria

TREM BÃO É BUTECO:

Barzinhos montados na Praça Cezário Alvim, entrada franca

5ª CAMINHADA ALCOOLÓGICA:

Abadás dão direito a entrada e consumo na boate Diesel durante o encerramento. Com Humberto Luiz pelo (33) 8405-5407



Skazi

SURF WEAR

Av. Olegário Maciel, 187 - Centro - Caratinga - MG (33) 3321-2133



Paulo Vieira

Nosso amigo Paulo Vieira lançou aquele que pode ser considerado, definitivamente, "o livro do ânus". Trocadilho infame mas é isso mesmo: todo feito no vaso. Criatividade full-time. Lançado com a colaboração da Jararaca Books e Nada! Produções. Vejam algumas das obras que compõem o livro. Na porta do banheiro da casa dele tem a tradicional plaquinha: "silêncio, gênios trabalhando". Literalmente.



A moda é

GRAL

Bijouterias em massinhas e pedrarias

SHOW-ROOM: AV. OLEGÁRIO MACIEL, 22 - CENTRO - CARATINGA MG - (33) 3321-3869





**Raul
Miranda**

* Raul Miranda é colunista
fixo da Jararaca Alegre.
Muito fixo, quase parádão

Gosto não se discute. *Lamenta-se*



É raro encontrar uma pessoa que não tenha tido ligação com alguma música em pelo menos um período da vida. Outros, como no meu caso e de muitos amigos próximos, talvez sequer conseguissem fazer qualquer coisa sem ter a música como referência, independente da atividade que exercem para ganhar a vida ou passar o tempo. É fato que cada época da história carrega um acervo musical. Mesmo nas cortes medievais ou nos tempos imemoriais da idade do bronze, todo mundo era chegado num sonzinho.

Lembro de quando era criança, e o único canal de TV disponível em Caratinga, a TV Tupi, passava nas tardes de sábado filmes épicos do estilo Sansão ou Hércules onde havia certas cenas de reis no trono se refestelando com cachos de uvas enquanto sensuais bailarinas dançavam ao som de uma música chata. Não me lembro bem do som dessas músicas, só que quando apareciam as bailarinas esperava ansioso o intervalo comercial e corria para o banheiro. Testosterona demais, ouvido de menos.

Nessa mesma época reinava absoluta na sala, ao lado da TV General Elétric, uma portentosa **radiola** Phillips, valvulada. Um luxo. A tal era uma espécie de catedral do ecletismo. Nela, meu avô ouvia Roberto Carlos, Paulo Sérgio e Agnaldo Timóteo, enquanto minha mãe ouvia Maísa, os tios um pouco de tudo: Rita Pavone, Beatles, Mamelade, Chico Buarque, The Fevers, além de algumas porcarias que fiz questão de esquecer.

O rádio ainda desempenhava um papel muito importante nas casas. Só havia AM, pelo menos em cidades do interior. Nele rolava desde missa até o Tony Tornado cantando "a gente morre na BR-3...", Aliás, a hora do Ângelus era a coisa mais sagrada para as famílias, mas não para todos os membros, pois a gente esperava acabar a bela Ave Maria de Gunnot para mover o palitinho do dial até o número 860, aí era possível ouvir: "Hello, crazy people..." dito aos berros por um tal de Big Boy.



GASTRO CLÍNICA

SERVICO DE ENDOSCOPIA

Dr. Márcio Heleno Junqueira Filho

R. Raul Soares, 91/Lj 03 - Tel. (33) 3321-1544
Vila Maria Olímpia - Centro - Caratinga - MG



SOM DA GENTE

Era a rádio **Mundial**, referência cultural de minha geração. Foi ela que incutiu em mim e em muitos quarentões de hoje o Rock'n'roll way of life. Sim, lá ouvíamos as inéditas dos Rolling Stones, Caetano Veloso, Birds, Beatles, The Who, James Brown que embalavam costumes divertidos assimilados por nós, que desagradavam nossos pais e muito mais à polícia.

Era som no último volume, cabelos compridos e, de preferência, sem pentear; aquela fumaça considerada por alguns como fedorenta, acompanhada de inexplicáveis e intermináveis gargalhadas. Mas o principal conflito não era com relação à tal fumaça, ou aos cabelos e roupas. A música que ouvíamos causava verdadeiro furor em pais e vizinhos. Os comentários eram óbvios: “que música doida, como é que vocês conseguem ouvir uma porcaria dessas?” diziam os mais velhos acostumados às Dalvas de Oliveira e Caubi Peixoto, que naquela época ainda não havia sido embalsamado vivo.

Passou o tempo. Viramos os anos de 1970, 1980, 1990 e, enfim, o século 21. E olha que o mundo não acabou como previam alguns fãs do Caubí.

Hoje somos privilegiados ou talvez agredidos por uma estonteante diversidade de mídias e gêneros. Tem CD, iPod, internet, DVD, uma porção de emissoras de FM e até canais de TV que tocam músicas 24 horas por dia como a MTV. Muita coisa mudou, menos uma: a velha bronca, hoje não só dos mais velhos, mas também de gente jovem, contra o rock, o blues e similares. A desculpa continua sendo o volume quando alguém resolve elevar o som.

Entretanto, há uma injusta tolerância a favor de muito lixo tocado em automóveis por aparelhos cuja potência supera em muito os daqueles usados em boates dos anos de 1960 e 70. Na esteira da diversidade moderna, literalmente despejam baldes de cocô musical na cabeça da gente. Tem titica pra todo o gosto: Calipso (Colapso seria mais apropriado) com aquela mulher cuja voz que mais parece briga de araras. A choradeira cornífera da dupla Bruno e Marrone embala festas barangas com gente que se acha in, só pra citar dois exemplos, pois há tantos com sucesso tão avassalador quanto efêmero que vão ficando atoladinhos no mar de lixo que as gravadoras

enfiam via jabaculé nas TVs e rádios. É, estava me esquecendo do funk carioca, alardeado e cortejado, pois vende muito, toca muito mais que devia e precisa ser produzido em escala industrial, de tão fácil de esquecer que é.

Pois é, nessa onda de mediocridade muitos manés abrem o volume do som até os limites do inferno e despejam este esgoto nos ouvidos de quem quer e não quer ouvir, longe de suas casas, é claro. Rola isso e quase ninguém reclama. É tacitamente considerado politicamente correto por tudo e por todos. Até pela polícia.

Tal cenário fez voltar contra nós em forma de maldição uma frase de Raul Seixas da música **Mosca na Sopa**: "se você mata uma, vem outra em seu lugar". E assim continua. Hoje engolimos à força estas duas e outras porcarias, enquanto executivos de gravadoras garimpam no limbo do talento e da inteligência outras excrescências musicais.

Populares, sim.
Eternas ou duradouras,
felizmente não.



IMOBILIÁRIA



Geraldo Assis
(33) 8801-2686

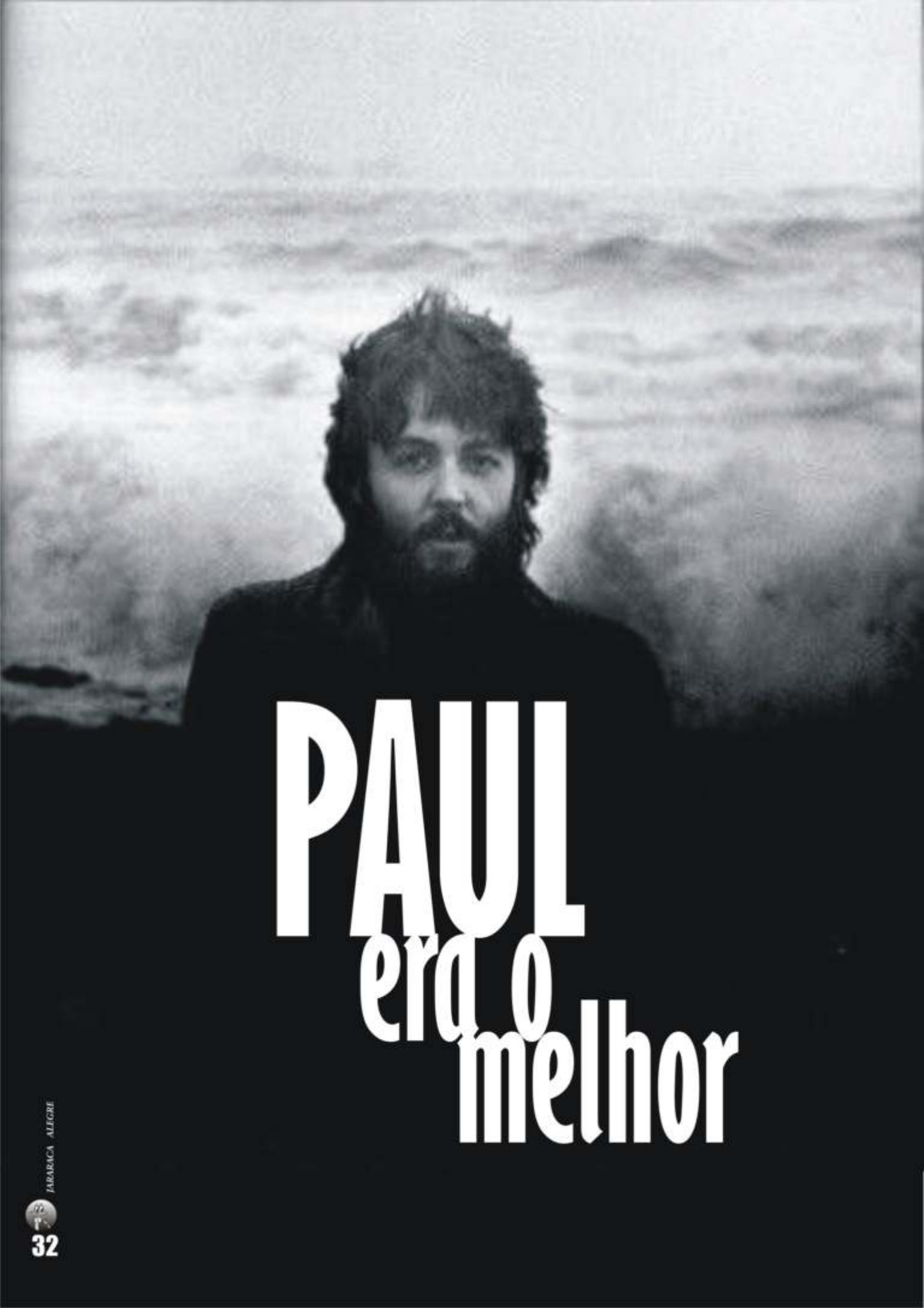


LEILÕES



AVESTRUZ

Praça Cesário Alvim, 228 - Sala 104 - Centro - Caratinga - MG - Tel. (33) 3321-4700



PAUL era o melhor

Comendador da Ordem do Império Britânico; ganhador de cinco prêmios Ivor Novello; relacionado no Guinness como o mais bem-sucedido compositor de todos os tempos, com sessenta discos de ouro e vendas de mais de 100 milhões de compactos; cidadão emérito de Liverpool; doutor honoris causa em música pela Universidade do Sussex; detentor do recorde mundial de maior público de estádio, quando 184 mil brasileiros pagaram para vê-lo apresentar-se no Maracanã e do recorde mundial de venda mais rápida de ingressos, quando 20 mil entradas para dois shows em Sydney foram vendidas em apenas oito minutos; primeiro roqueiro a receber a Ordem do Mérito chileno, "por serviços prestados à música, à paz e ao entendimento humano"; e primeiro ganhador do prêmio Polar de Música da Suécia, o "Nobel da música".

Entre outros dados, é desta forma que Barry Miles descreve sir James Paul McCartney em "Many Years From Now", biografia autorizada do ex-beatle. Mas seriam necessárias centenas, milhares, milhões de biografias, de páginas, de parágrafos e dados a respeito do músico para descrever sua importância, influência e genialidade musical. Hoje, com os tão falados 64 anos, Paul está na ativa, compondo, gravando, fazendo turnês. Muitas pessoas em sua idade já nem têm ânimo para levantar da cadeira de balanço. E olha que McCartney não precisa disso: é um dos músicos mais ricos do planeta.

Este artigo vem defender Paul, na condição de melhor beatle. Ninguém aqui está desmerecendo ou discutindo a genialidade de Lennon (ou Harrison ou Ringo), mas, musicalmente, Paul era melhor. John morreu jovem e de forma covarde, e as pessoas sempre privilegiam os heróis martirizados. Lennon foi abandonado pela mãe, usava óculos e, convenhamos, não era lá muito bonito. Paul era bonito e feliz. Talvez, para muitos, isso não mereça tanto crédito quanto a depressão e fossa em que Lennon vivia.

Enquanto John estava casado e com um filho pequeno em casa, gritando por socorro, Paul aproveitava todo seu dinheiro e influência na Londres dos anos 60, torrando sua grana com as mais estonteantes modelos da época. Ciumento, John preferiu largar tudo e se juntar à japonesa feia, quem sabe por assim ter menos concorrência. Paul, quando finalmente decidiu se casar, escolheu a loira milionária.

Foi Paul quem elevou os Beatles de um conjunto pop para artistas de vanguarda. Foi ele quem passou a compor pequenas sinfonias ao invés de simples canções de amor. Foi ele que incentivou a banda a fazer trechos superpostos, influenciado por gente como Stockhausen e John Cage. Se Paul é lembrado por baladas como Yesterday, se esquecem que John compunha coisas como Girl. Todos gostam de dizer que Lennon era responsável pela parte agressiva da banda, por conta de obras como Revolution e Yer Blues, mas se esquecem que Paul fez Helter Skelter e Oh! Darling.

É de McCartney todo o conceito de Sgt. Pepper's. É dele também o conceito dos álbuns/filmes Yellow Submarine, Magical Mystery Tour e Let it Be. Foi ele que segurou a barra quando Lennon, viciado e paranóico, não queria mais saber de nada e o pirrante Harrison não queria tocar, representando a figura paterna - e até deixando a barba crescer para o papel.

Paul assumiu a liderança da banda quando as drogas e Yoko dominaram John, sendo responsável por praticamente tudo no período 67/70. Assumiu também os negócios, finanças e problemas dos Beatles quando Epstein morreu. E foi Paul que, quando não agüentou mais, anunciou o fim da banda. Ele tinha esse direito.

Nos anos que seguiram após o fim dos Beatles, Lennon tratou o parceiro como cachorro vira-lata publicamente. Mal se falaram entre os dez anos que distanciam o fim dos Beatles da morte de seu fundador.

Não que Paul não tenha tentado se reaproximar. Mas o "herói da classe operária", pescando em um de seus lagos particulares, num dos jardins de sua mansão de 50 quartos, não estava a fim de "dar uma chance à paz".

Como todo workaholic, Paul concentrou sua mágoa no trabalho. Ainda em 1970, pegou sua mulher, suas garrafas de whisky, seus tijolos de marijuana e sua cadela Martha e se mudou para uma fazenda na Escócia. Isolado do mundo, tocou todos os instrumentos e gravou seu primeiro álbum solo, a tempo de concorrer nas lojas com Let it Be, o último dos Beatles. Logo tratou de montar outra banda. À frente dos Wings, Paul se consagrou como um dos artistas mais bem-sucedidos durante toda a década de 1970.

Nos anos 80, já sem os Wings, lançou alguns trabalhos duvidosos (e daí? Os anos 80 foram duvidosos pra todo mundo), mas sempre mantendo sua qualidade de composição. Veio a década de 1990, e ele estava lá, batendo recorde atrás de recorde. Hoje, com 64 anos, o cara ainda compõe, grava e excursiona. Chaos and Cration in the Backyard (2005), seu último trabalho de estúdio, consolida McCartney como um Schubert pós-moderno. E Paul não se contenta: ataca também através da literatura infantil, da pintura, da poesia e da música erudita. Compõe, canta, toca tudo, atua, produz, rege, pinta, borda, planta bananeira e sapateia. Recentemente, também tocou ao vivo na Praça Vermelha em Moscou e acordou astronautas em órbita ao som de Good Day Sunshine.

Perdeu sua companheira de mais de três décadas, Linda, para o câncer - como também já havia perdido a mãe e o parceiro George Harrison. Logo após se meteu na maior roubada de sua vida, casando-se com a ex-modelo Heather Mills, com quem teve uma filha. As loucuras de Mills (quem precisa de uma nova Yoko?) fizeram Paul pedir o divórcio e sua coleção de cachimbos e papel de seda de volta.

Ao lado de Linda, Paul, como ele mesmo afirma, fumou maconha diariamente por décadas. Quando juntou os trapinhos com Heather, caindo nas garras de uma oportunista após 40 anos de rock n' roll, a perneira obrigou nosso herói a abandonar o (mau?) hábito. Ah, e levou alguns milhões de dólares.

Paul foi muito mais do que um beatle. É considerado o maior compositor do século XX, cuja obra, num futuro breve, será conhecida como a música clássica deste tempo. E o cara diz que não pretende se aposentar antes dos 90. Não teve a sorte de morrer tragicamente e ser considerado um santo que protege a humanidade, sentado numa nuvem de diamantes sobre um campo de morangos. Já passou da hora do mundo lhe fazer justiça e reconhecer: Paul era o melhor.



*Felipe Senra gosta de punk rock, mas curte Paul McCartney. Com certeza, não seria aceito nos Sex Pistols.



Tudo em móveis para seu escritório

Pça. Cezário Alvim, 120
Tel. (33) 3321-2666

Caratinga - MG



* Camilo Lucas é o editor da Jararaca. Mas a esta altura você já deve estar sabendo.

YAMI

Durante muito tempo eu fui um vampiro. Não chupava o sangue das pessoas, mas sugava sua atenção, seu afeto, sua paciência. Seu bom humor, sua dignidade. Geralmente, das pessoas que mais gostavam de mim.

Todo mundo é um pouco vampiro. Vamos dizer, numa proporção 90/10. Noventa por cento humano, 10 por cento vampiro. Ao longo da vida esta proporção varia: 85/15, 80/20... mas quando chega nesse ponto já dá pra acender o DefCom4. Sei lá o que significa esse código, nunca trabalhei no Pentágono, mas vejo muito filme americano, como todo brasileiro, e quer dizer alguma coisa como 5 minutos pro fim do mundo.

Pessoas que tem a proporção vampiro próximo dos 50/50 são piores que o Drácula. Elas são doentes e querem que os sintomas sejam sentidos por você. Elas gripam e querem que você espirre. Elas "não tem culpa de ser assim" então você é obrigado a agüentar, senão não é amigo de verdade.

Elas aprontam todas e depois pedem desculpas – por pura conveniência. Jesus mandou perdoar, jantou com prostitutas e publicanos, mas se você leu mesmo a passagem, viu que o perdão era dado mediante arrependimento. Regeneração. Tipo, "vá e não peques mais". Mas o perdão que eles querem é só pra poderem fazer tudo de novo na primeira oportunidade.

Eles querem ser o que não são, então chamam alguém que é pra ser por eles.

Gozam com o pau dos outros.

Fazem as coisas pros outros sem eles pedirem e depois cobram por isso, de alguma forma.

Estão sempre prontos a esperar que você aja como eles esperam que você aja. Mas nunca correspondem à sua expectativa. Eu já fui assim.

E agora, não sou mais?

Sei lá, acho que não. Pelo menos, melhorei muito. Hoje eu tenho mais segurança pra ser exatamente o que eu sou. Bom ou mal. Ou os dois. Numa proporção boa, claro. Sempre quero corresponder às expectativas dos que gostam de mim. Mas sei que tem hora que não dá, então paciência. A vida continua. Sei também que não posso esperar demais das pessoas. Querer que elas sempre estejam a postos quando eu preciso, querer que elas sempre me chamem ou respondam ao meu chamado. Tem hora que não dá pra elas, também. Paciência.

Ser amigo não é ser o joão-perfeito, sempre bem humorado, sempre pronto a parar tudo pra atender àquele amigo. Sempre com um sorriso nos lábios mesmo na maior adversidade. É claro que tem hora que não dá pra parar pra atender. Aliás, com o celular isso ficou muito pior. Com o advento do celular, você pode estar tomando banho, ou sentado no vaso; na cama com sua mulher, ou sem celular naquele momento (falta de carga ou outra coisa), ou numa reunião, ou simplesmente não estar a fim de atender. Mas não, o celular tocou, você tem que estar sempre pronto pra falar. Outro dia perdi um patrocínio pra esta edição da jararaca por causa disso.



Sua
melhor
viagem

(33) 3321-3340

fax: 3321-4213

azultur@azultur.com.br

www.azultur.com.br

CARATINGA - MG



CONTABILIDADE

R. Raul Soares, 206/101 - Centro - Caratinga

Tel. (33) 3321-2865

PIROS

Paciência, o relacionamento com este cliente com certeza não teria futuro. A não ser que eu quisesse implantar um chip no meu cérebro pra estar disponível 48 horas por dia pra ele.

Então, se não dá pra atender, o outro lado tem que entender. Ah, mas ele não entende! Então fica sem entender, ora. Foda-se. A tecla foda-se é tipo uma tecla SAP. É pra ser usada mesmo.

Ao mesmo tempo, isso não pode ser uma regra: tem que ser a exceção. No geral eu estou à disposição dos que me amam. Como eles estão pra mim também. Tudo dentro das limitações de cada um. Mas houve um tempo que era complicado. Eles tinham que estar pra mim. Eu quase nunca estava pra eles.

É tipo assim: Você se cobra, sabe que tem este problema – ou defeito, sei lá – e quer mudar isso. Aliás, você foi deitar ontem à noite com este mais firme propósito. E acordou com ele no coração, da forma mais sincera. Hoje eu vou mudar esta situação.

Mas é como um amigo meu falou outro dia (sobre outro assunto): “se fosse fácil minha empregada fazia”. Você quer mudar, mas não muda. E quer que todo mundo entenda, afinal você queria mesmo mudar, só não conseguiu. Só que você só vai mudar mesmo quando eles pararem de “entender”.

Seu amigo é muito mais seu amigo se ele parar de te aturar. Parar de te convidar e quando você perguntar, ele te dizer por quê. Te tratar com educação mas não querer

mais sua companhia. Mas ele não é seu amigo? É, mas se você tem um problema, tem é que resolver, e não ficar contaminando os outros com este problema. Não consegue? Continua tentando. A vida é uma só, mas dura bastante. Dá tempo. Quando você conseguir, pode voltar que a gente tá aqui.

Olha, pode parecer duro, mas é assim mesmo. É só assim que funciona. Amor exigente. Amor tem que ser de mão dupla.

É assim: Eu conto com você e você pode contar comigo. “I’ll scratch your back, and you scratch mine”, já dizia John Lennon em “Nobody loves you when you down and out”. Que alias, fala exatamente sobre o que eu falo agora. E eu nem estou ouvindo essa música. Bem lembrado, vou ouvir agora. Mas esse artigo já acabou. Quem quiser, a música está no “Walls and Bridges”, de 75, gravado quando Lennon estava numa fase ultra-mega down and out. E como ele era mestre em compor na primeira pessoa, passou isto pro disco. Apesar disso, a música é linda. E não tá em nenhuma coletânea, pode procurar o original mesmo, essa a mídia não conseguiu transformar em “imagine” ainda não.

Mas ficar pra baixo tá por fora. Passar isto, contaminar as pessoas com isto é pior ainda. Levanta a cabeça, meu irmão. Melancolia não dá ibope. Olha pro espelho, faz uma auto-crítica, aceita seus defeitos, procura ajuda se for preciso. Mude suas atitudes. E com fé, que a fé não costuma faia. Não é vergonha.

Vergonha é ficar assim.

(33) 3321-4436

R. João Pinheiro, 130
sala 401

Edifício MEDCENTER
Caratinga - MG

GLAUCO
Arantes
Psiquiatria Clínica



ORLANDO

* É cartunista e
ilustrador da
FOLHA DE
S. PAULO



Orlando.

PODO MESMO
EU FICAR
QUANDO
ELA ME CHAMAR
DE JOÃO SEM-BRACO!



JÁ VAI,
QUERIDO?
FICA MAIS UM
POQUINHO...

NO WAY,
BABÊ.
TENHO QUE
SALVAR
O MUNDO!

HOMENS...

VOCÊ JÁ
TOMOU
VIAGEM?



NÁÁÁ...
EU SOU
PASSIVO.



LAJES E PREMOLDADOS

L.O.V.

Fone: (33) 3322-2700 - Fax: (33) 3321-1246

Av. João Caetano do Nascimento, 591 B - B. Limoeiro Caratinga - Minas Gerais



Rogério Dias

Rogério Dias é graduando em Comunicação social/Jornalismo pela PUC, e líder da banda Julgamento.

INDEPENDENTE DAS DIFICULDADES...



David Benfica

Cumbaque

A cidade de Belo Horizonte possui hoje uma das mais ricas e democráticas cenas musicais do país. A capital mineira, apesar de ter produzido nomes de peso no cenário nacional e até mesmo mundial como Sepultura, Milton Nascimento, Toninho Horta, Pato Fu, Skank, etc, ainda não foi capaz de fomentar uma indústria fonográfica local /auto-sustentável. Não obstante, Belo Horizonte, e Minas Gerais como um todo, possui uma produção musical plural e diferenciada, livre dos clichês e apelações que se fazem tão presentes no circuito "oficial". Há quem diga que a ausência da indústria fonográfica em Belo Horizonte traga efeitos colaterais benéficos para a produção artística. Explico: os músicos não estão presos a nenhum esquemão comercial que limite ou formate seus trabalhos para atender às exigências do mercado. O resultado é uma música totalmente autoral, que apresenta fortes características regionais ao mesmo tempo em que se mostra cosmopolita, dialogando com as mais diversas linguagens disponíveis, mas sempre com o inconfundível sotaque mineiro.

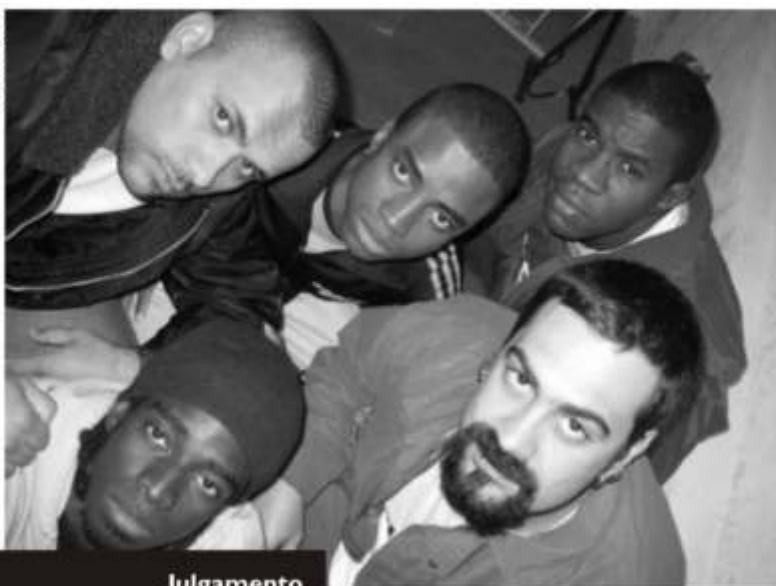
Obviamente não dá pra negar a necessidade de

mecanismos que dêem condições de sobrevivência comercial para essa enorme gama de artistas dos mais variados estilos que constituem o que podemos chamar de "cena independente mineira".

Vivemos um momento extremamente importante, marcado pela quebra de paradigmas e tabus no que diz respeito à cultura. A música mineira tradicionalmente conhecida como "música das montanhas" mostra outras facetas até então desconhecidas do grande público, e o mais bacana disso tudo é que é possível ver a convivência, respeitosa e com vantagem mútua, entre o antigo e o moderno, o tradicional e o urbano, enfim presenciamos o que eu acredito ser o começo do rompimento de algumas fronteiras culturalmente impostas. Destaco aqui alguns dentre os nomes que, na minha opinião, representam com dignidade o que é este novo movimento da música em Minas Gerais: **Pexbaa** - Com linguagem totalmente própria (literalmente falando) o trio representa o que há de mais original, me perdoem a ousadia, em termos de música mundial. **Paralaxe** e sua fusão bem sucedida entre poesia, cultura pop contemporânea, rock e música eletrônica, **Black Sonora** e seu Funk-Soul "para romper fronteiras". **Érika Machado**, que desponta como uma das grandes promessas mineiras para mercado nacional, **Pedro Moraes**, dono de uma voz privilegiada e talento indiscutível e **Julgamento**, representando a porção hip-hop da cidade mas com uma veia roqueira. **Cumbaquê**, com seu som sem rótulos, nascido das mais diversas influências e transitando entre rock, o congado e o eletrônico com letras que abordam religiosidade e cotidiano urbano. Poesia pura.

Não dá pra citar tudo o que a cidade produz de bacana, esses artistas são apenas a ponta do iceberg, mas é necessário, pra se fazer justiça, dizer que tem muito mais para se ver e ouvir, e o melhor de tudo é que a pluralidade se faz presente, sem elitismos e pedantismos. A música mineira vai muito bem, obrigado.

JARARACA ALEGRE



Julgamento

Rejane Ayres



Consulte
o tio Camilo

Ao apagar das luzes desta edição da J.A., meu amigo Haendel (que não é músico mas assobia que é uma beleza) me manda este e-mail. Em homenagem aos fiéis leitores desta coluna, tinha de publicar! Espero que seja proveitoso para seus pequeninos cérebros. Abraço do Tio Camilo!

Pergunta feita por Professor da matéria Termodinâmica, no curso de engenharia química da UFBA em sua prova final.

Esse Professor é conhecido por fazer perguntas do tipo 'Por que os aviões voam?' em suas provas finais.

Sua única questão, nessa prova, foi:

****O inferno é exotérmico ou endotérmico?**

****Justifique sua resposta*.**

Vários alunos justificaram suas opiniões baseadas na Lei de Boyle ou em alguma variante da mesma..

Um aluno, entretanto, escreveu o seguinte:

"Primeiramente, postulemos que o inferno exista e que esse é o lugar para onde vão algumas almas. Agora postulamos que as almas existem, assim elas devem ter alguma massa e ocupam algum volume. Então um conjunto de almas também tem massa e também ocupa um certo volume.

Então, a que taxa as almas estão se movendo para fora e a que taxa elas estão se movendo para dentro do inferno? Podemos assumir seguramente que, uma vez que uma alma entra no inferno, ela nunca mais sai de lá.

Por isso, não há almas saindo. Para as almas que entram no inferno, vamos dar uma olhada nas diferentes religiões que existem no mundo e no que pregam algumas delas hoje em dia.

Algumas dessas religiões pregam que se você não pertencer a ela, você vai para o inferno...se você descumprir algum dos 10 mandamentos ou se desagradar a Deus, você vai para o inferno.

Como há mais de uma religião desse tipo e as pessoas não possuem duas religiões, podemos projetar que todas as almas vão para o inferno. A experiência mostra que pouca gente respeita os 10 mandamentos.

Com as taxas de natalidade e mortalidade do jeito que estão, podemos esperar um crescimento exponencial das almas no inferno.

Agora vamos olhar a taxa de mudança de volume no inferno.

A Lei de Boyle diz que para a temperatura e a pressão no inferno serem as mesmas, a relação entre a massa das almas e o volume do inferno deve ser constante. Existem, então, duas opções:

1) Se o inferno se expandir numa taxa menor do que a taxa com que as almas entram, então a temperatura e a pressão no inferno vão aumentar até ele explodir, portanto EXOTÉRMICO.

2) Se o inferno estiver se expandindo numa taxa maior do que a entrada de almas, então a temperatura e a pressão irão baixar até que o inferno se congele, portanto ENDOTÉRMICO.

Se nós aceitarmos o que a menina mais gostosa da UFBA me disse, no primeiro ano: 'Só irei pra cama com você no dia que o inferno congelar', e levando-se em conta que AINDA NÃO obtive sucesso na tentativa de ter relações amorosas com ela, então a opção 2 não é verdadeira. Por isso, o inferno é exotérmico."

Consta que o aluno tirou 10 na prova.

C O N C L U S Õ E S

"A mente que se abre a uma nova idéia jamais volta ao seu tamanho original." (Albert Einstein)

"A imaginação é muito mais importante que o conhecimento" (Albert Einstein)

"Um raciocínio lógico leva você de A a B. A imaginação leva você a qualquer lugar que você quiser" (Albert Einstein de novo)



Marmoraria do Juslei

27 ANOS fazendo o melhor em MÁRMORES E GRANITOS

(33) 3322-1499 - e-mail: marmorariadojuslei@uol.com.br
Av. Pres. Tancredo Neves, 2781 - Caratinga MG

Opinião de um Maxs Portes* Gandula

É verdade que sempre sabemos pouco sobre o que nada sabemos. Por natureza somos palpiteiros demais. Engenheiros de obras feitas. Conselheiros de ocasião quando o fato já ocorreu. Juizes de causas julgadas. E, o melhor de tudo: excelentes técnicos de futebol. Afinal, somos como o Flávio Anselmo já disse: *Profetas do Acontecido!*

Mas, se há um assunto do qual ainda hoje não entendo bulhufas é sobre futebol. Não que eu não goste de assistir, durante noventa minutos, aos vinte uniformes em correria no vaivém sobre um gramado, com os dois sentinelas debaixo das traves. Um desesperado árbitro quase a engolir o apito e, postados às margens do campo, aqueles berreiros dos técnicos oficiais. Mais: a galera numa vibração e xingamentos sem conta. Coisa de doido para quem, igual a mim, não entende porque não entende.

Se bem que tentei várias vezes, confesso.

Sou do tempo do *gol keeper*, dos *beques*, dos *halfs*, do *center-half*... E, com o passar dos tantos campeonatos pelaí, incluindo, claro, os acontecidos em Caratinga, com o Barro Branco (do meu irmão Zé Luiz), com o América (do Pagy), com o Caratinga (do Viggiano), e com o Rodoviário (de quem não me lembro).

Em 1986, já dizia João Saldanha que *o futebol está caminhando para os rumos do basquete onde todos jogam de tudo, menos o goleiro*.

E vieram os sistemas de jogos postos em práticas: o 4-2-4, o 4-3-3, o 5-2-3 que, para mim, tornaram-se mais frações matemáticas do que propriamente um *show de bola!* E, como num passe de mágica, surgiram os *pontas*, os *alas*, os *zagueiros*, os *laterais*, os *volantes*... Afinal, até nomenclatura se moderniza...

Daquele futebol de várzea, tenho saudades. Traz-me a lembrança do Zé Luiz me contando de um certo jogo em que o técnico de um time perdendo de goleada, no final do primeiro tempo juntou a turma no vestiário e ordenou:

*Óia aqui!
Ocês só vão jogá
bola arta. Assim,
enquanto ela tiver
lá pra cima num vai
haver mais gol!*

Ah, os
petardos voando em
campinhos de
saibro!

E tudo isto
escrito é devido ao fato
de chegar-me às mãos
os contos em **MARIAS
CHUTEIRAS**.
Acompanhando a
carreira do Flávio
Anselmo como
comentarista, cronista
esportivo, homem de rádio
e TV, não o sabia escritor
tão fértil, ao envolver, do
outro lado da jogada, seus personagens
retirados do gramado físico para
entrarem no campo da literatura.

Diz o Aurélio que o conto é uma
*narrativa pouco extensa, concisa, e que
contém unidade dramática,
concentrando-se a ação num único
ponto de interesse*. E Flávio fez
exatamente assim: fundiu bola e mulher.
Mulher que dá bola, homem que joga
bola. O redondo da mulher com as
aveludadas chuteiras de *craques* deveras
apaixonados (por elas e pelo futebol). A
sensibilidade de um *olheiro* às miudezas
cotidianas, em que as (com)partilhadas
sensações do prazer transcendem as
grandes jogadas para os muitos prazeres
num gramado de *edredon*. Sutil demais.

De rotineiras leituras, susto levei
no desfecho espetacular em *Inesgotável
Maria*, quando Chicão travestiu a
percepção do grande amor de Maria
Adelaide numa abismada mudança de
atitude.



Ilustração: CARTI

No meu entender, a obra-prima de
um cronista-escritor, escritor-cronista.
Dois em um. Um somente, portador das
palavras trabalhadas, mas, como se
displicentemente postas no campo ótico de
leitores desacostumados a grandes
momentos literários.

E mais diria sobre *Amor
Impossível, O Coelheiro Tônico, Domingo
sem Maria, Acabaram-se as Estrelas* e
outros contos. Contenho-me por
necessidade se, afinal, **MARIAS
CHUTEIRAS** pertence agora a todos nós,
entendidos ou não de futebol, mas
sabedores de sentimentos, de grandes
amores e de maiores paixões.

Ah, minha Santa Rita do Sapucaia!
O futebol faz coisas!



Escritor caratinguense, autor de "Memórias
do Casa de Dentro", entre outros 48 livros
publicados, com 54 prêmios literários.
Editor de livros pela EDIÇÕES CUATARA,
que em breve lança *Marias Chuteiras*,
nova obra do também caratinguense
FLÁVIO ANSELMO.



Jovino Machado

Fratura Exposta

a poeta estraçalhou o prelúdio
não conhece os poemas do livro
desastrada, quebrou holofotes
derramou o vinho nas escadarias

a poeta quer um dia de leão
não deseja cem anos de ovelha
quer uma nova mão antes de se afogar
na irônica inquisição que eu represento

a poeta cortou o pulso no caco do poema
flor sangrenta de sua máquina de pensar
oceanos de nuvens cachoeiras de dilúvios
cartas para amar e não ter mais saudades

a poeta tem pesadelos nas noites de sonho
se o sol caísse, eu correria a salvar a poeta
não se aflija com o delírio, minha linda senhora
não foi nadica de nada, musa adorada, eu a salvei

a poeta não espera amores de monges copistas
apenas deseja aquilo que só o diabo deve saber
somente alguns eleitos vão conhecer seus arcanos
precisei de um réquiem onde, para ela,
bastou emudecer



Jovino Machado é um velho conhecido nosso de Montes Claros (mas nasceu em Formiga e mora hoje em BH). Poeta de primeira hora, batalhador das lides poéticas, começando pela poesia marginal, organizando varais de poesia na feira hippie de Moc, vendendo saquinhos de poesia, publicando livros e textos (inclusive no **Suplemento Literário** do Minas Gerais), organizando "psis" poéticos. Mesmo "fora de moda", ele não desiste da poesia. Graças a Deus! Este texto é trecho de seu último livro, "Fratura Exposta", publicado pela Anome Livros

Raul Miranda

Das Putas

Essa ninfa
De lugares proibidos
Estilhaça libidos
De machos dominados
Príncipes encantados
Livres o bastante
Para dizer sim

Aurora do prazer
Impossível de esquecer
Leve com a alvorada
Fulgurante e delicada
Escraviza voluntários
Sorridentes e felizes
Presos aos seus grilhões

Libertar-se é não viver
Vê-la nua é renascer
Na senzala do seu quarto
Perfumada e alegre
Com seu sorriso leve
Iluminando o padecer
De quem quis lhe pertencer

Raul Miranda é um velho conhecido nosso de Caratinga (mas nasceu em Caratinga e mora em Caratinga mesmo). Poeta de última hora, resolveu usar seu talento para o texto numa área totalmente nova para ele, mas daí surgiu o elogiado livro "Podicrê", uma coleção de poesia hippie editada pela Jararaca Books que esgotou a tiragem em três meses! Ainda nas lides poéticas, é co-autor de uma coleção de canções junto a Manoel Bocca, que em breve sairão em CD. Mas Raul é mesmo jornalista, e agora faz parte da redação da Jararaca.



FERRAGENS PALHARES

Ferragens, tintas e materiais elétricos

ECONOMIZE DE 5 A 35% DE ENERGIA!

(33) 3321-3561

Av. Olegário Maciel, 403 - Centro - Caratinga MG

TCN Transportes, Logística e Armazém Geral Ltda.



A **TCN** está apta a entregar e distribuir produtos de acordo com as necessidades do Cliente.

Ligue **(31) 3385-6500** e saiba como podemos ajudá-lo a otimizar custos, prazos e roteiros, para tornar sua atividade ainda mais ágil e lucrativa.



Quem é a **TCN**

- Opera a logística da **Shell Lubrificantes** em Minas Gerais e da **FMV Produtos Automotivos**
- Frota própria de caminhões **leves e pesados**, sempre em perfeitas condições de operação.
- Profissionais capacitados a elaborar **a melhor fórmula** de distribuição e entrega just-in-time.

Rastreamento - Seguro Carga - Seguro Ambiental
Veículos com Sistema de Comunicação e Ajudantes



R. Ananás, 160-A - Gávea - Vespasiano - MG e-mail: tcnmg@uol.com.br

16.SET

CALÚNIA



No dia 16 de setembro de 2006, um sábado, foi lançado **O ÁLBUM DA JARARACA ALEGRE**, uma coleção de recortes dos 30 anos da J.A.

É pra quem viveu e pra quem quer sentir um gostinho dos embalos dos anos 70, 80 e do que veio depois, pelas páginas da Jararaca Alegre. O lançamento foi com uma tarde de autógrafos em frente à casa do Sr. Quinzinho, na Rua Nova, em Caratinga, e à noite uma big festa no Instituto Cultural Hélio Amaral, com um show da banda **Lurex**, cover do Queen. O show teve abertura da **República do Rock** e encerramento pelos **Bitoustones**. Mas só tem fotos da tarde (feitas pelo Edra), porque a Soraia ainda não nos fez o favor de mandar as fotos da festa da noite!!(Camilo)

O Álbum

DA JARARACA ALEGRE



Homenagem especial do meu amigo Dr. Charles...



Felipe, Fritz, Giovanni e uma Brasília Amarela



Geraldo Gabriel, Max, Fred Ribeiro e sua esposa Gleyce, e o garoto Daniel



Enaide Caetano, eu, Silvio Henrique, Só Quinzinho e Edra Mático. Enquanto isso, Soraia e Luiz Augusto Dentão desmentem a recaida



Ode to my family: Tio Joaca, Albert, Anderson, Juliana e Felicia



Ode to my friends: Marta, Ana Beatriz, Baby, Magaly, Lambada, Miguel e Luiz Dentão



Flavinha (com Ludja) revê a J.A. depois de muitos anos



Mogga, Boca, Cabeto and Me: Bitoustones em ação



Swellen e Edson: Super Canal em ação



Baraki e Cunha, do Trânsito Livre, e Beto de Souza, do Grupo Sistec

Social

Duas noites no Bar da Quiquina

O álbum teve lançamento duplo em BH: Dias 3 de novembro e 15 de dezembro. De novo com uma boa turma de amigos reunida. Na verdade, este é o maior lucro da Jararaca Alegre: ter uma boa desculpa para reunir os amigos.



Com Magú, Juninho Guido e Catitú



Dinossauros graúdos: Catitú, Jorge Piazarollo, Emerson Moreira (Peninha), Chocolatti, Carmem, eu, Marçal, Evaneo Jr., Solange e Fernanda



Dinossauros fiôtes: Danielzim, Ricardo (Soneca), Luiza, João Camilo, Rômulo e Netinho



1. A anfitriã Quiquina Xavier comanda uma mesa animada

2. Com Selma Lopes e Rejane

3. Junia e Jacó Lampert, campeões de visitas ao Comida de Buteco

4. Eu e meu super primo João Camilo



3.NOV



Superpoderosas: Brígida Moreira e Selma Lopes



Otávio Xavier, Ivana, os filhos Vitor e Renata mais o "genrinho" Eric, que pode bem ser o Clapton



Cassio e Grimaldo também deram as caras



Com Fernanda Xavier e Juninho Guido

CALÚNIA Social

15.DEZ

Aqui, eu sei que isso tá muito parecido com uma coluna social, aliás tá mesmo sendo uma. Antes que você me acuse de incoerente, uma explicação: toda edição da Jararaca Alegre virá com fotos das festas de lançamento da edição anterior. Certo? Então tá. Sendo assim, vamos às fotos da Segunda noite da J.A. no Bar da Quiquina. Fotos eu mesmo. **Camilo**



Beatlemaniacs: Cabeto, Walber e eu. **A seguir,** Ronaldo, o superjurado Casagrande e o megaguitarrista Alder Jr. com as esposas, + o escultor Souza



Juliana Motta curte a coluna do Tio Camilo



Jr. (banda FIREBALL) e Cabeto se afinam



A partir lá de cima: 1. Wellington, Tadeu, Douglas, Luciana e Clinton - a banda **Scarps**; 2. Jorge Piazarollo, Charles, Rafa, Claudia Chagas e Valéria Abdalla; 3. Neide e Sávio Bonifácio; 4. Otávio, Léo e Breno Valadão + Kitola; 5. Camilo de Lélis, Ivonei e Maristela Rodrigues (**FMV Produtos Automotivos**); e 6. Agripino Vilas Novas (Diretor de Faxina da Jararaca Alegre), eu e o casal Cinthya e Marcelo Carrato (baterista e produtor da **Sergeant Peppers Band**)



la...tenção!
Quem respeita
um aviso de
"perigo" como este??

Agora
você já pode
ter um celular
com câmera!



Craro

euhein.com.br

la...tenção! Jararaca Alegre desperta do coma (e beba) e manda avisar: acumulou veneno e vai contar o cotidiano com humor e irreverência!
la...tenção! Políticos da oposição de Caratinga estão lendo com afinho o Kama Sutra. Pra ver se se posicionam melhor junto ao governo!
la...tenção! J.A. Tur organizando excursão ao metrô de S. Paulo somente para sobras e cobradores.

la...tenção! Esta é a



Meu amigo Ilgnert Lessa
manda esta foto de uma
pintura hiper-realista no
teto em uma área
para fumantes não
sei onde. Muito sugestivo

la...tenção! Lula! (híbrido de presidente com a Lalá) acaba de chegar de Recifilis, a venérea brasileira, onde anunciou que não estava nem aí pras questões ministeriais, pois o que importava era o carnaval. Inelegível para um terceiro mandato, pergunta-se: será que vai se candidatar a presidente do "Galo da Madrugada"?

la...tenção! Lula, depois de voltar do carnaval de Olinda, foi ovacionado logo no saguão do aeroporto com um Lula-Lá. Filosofando, considerou tal saudação ultrapassada, retrucando:
"companheiros, o ssslogan agora é lulolô! E muito atchim, ops, axé!!"

la...tenção! Óticas de Caratinga precisam de óculos pra enxergar a sujeira que fazem nas ruas com seus panfletinhos!

la...tenção! Depois do ostracismo, já estamos nos informando legal! Aprendemos as novas gírias: "caraca", "véi", "fala sério", "sure" e a gíria descolada mais recente: "fi" (desencapado?)

- Ai fi, cê está energizado?
- Agora encontrei o fi da meada.
- Melhor seria ser fi da outra realidade.
- Tipassim, caraca fi.
- Estou na Fic, fi!
- Se ocê num quê fi k porai véi!
- Ai fi, já operou de fi mose?
- Apenas um fi de cabelo no meu paletô!

Seção la...tenção!



la...tenção!
Este é um lay-out
sugerido por um
amigo arquiteto
para o banheiro da
futura redação da
nossa revista

**A seção
la...tenção
não se
responsabiliza
por erros
gramaticais
não
assinados**

la...tenção! Bispo Hernandez e bispa Sônia estão em tour pelos EUA vendo o sol renascer quadrado!

la...tenção! Certas coisas não mudam nunca!!

la...tenção! Camilinho aguarda seu é,é,é,mail com novidades pra jararaca é,é,é,é,é,é,é!

la...tenção! Cadê o nosso diretor de faxina?

la...tenção! Cuecas com cofrinho que armazenam dólar e também euro.

la...tenção! Tô sem inspiração pra seção la...tenção! Também, 20 anos sem escrever a la...tenção!

la...tenção! Saulo Pereira traz de volta o Hanói Hanói !! Mereceria uma página desta edição se a gente já não estivesse fechando!!! Esta é a última matéria!!

la...tenção!! Quem foi no show do Hanói no princesa Isabel em 87? Você foi? E foi um dos presos com lança perfume??? Bem feito!!! Perdeu o show e o lança!!!

la...tenção! O mais interessante daquele show de 87 nunca foi divulgado. Seguinte: o Arnaldo Brandão tem asma, e estava em crise (quase não veio a Caratinga). Mas como é muito profissional veio assim mesmo.

la...tenção! Só que no meio do show não agüentou mais cantar e falou pro público: "agora nós vamos tocar e vocês cantam, falou!!" E todo mundo sabia as músicas na ponta da língua. Foi fantástico!! Tinha que ter sido filmado!!!

la...tenção! Muito obrigado pela A...tenção!!! Fiquem com Deus!!!!



**Sylvio
Abreu**

* Sylvio Abreu é escritor, jornalista (JORNAL DA ESQUINA) e bartender. Mas nunca escreveu uma novela pra Globo.



Destino

O martelo agride é quando baixa a cabeça.

Acordo

Ele miserável, ela sem recursos: juntou a fome com a vontade de comer.

Fé

Hoje estou amarrotado, mas amanhã tudo passa.

Confusão

Quem deixa o futebol pelo basquete está trocando os pés pelas mãos.

Temor

Para os carecas, tudo está por um fio.

Constatação

Se o voto fosse secreto, ninguém saberia quem ganhou.

O espírito



Alerta

Oramos porque julgamos que Deus não sabe o que ocorre conosco.

Comodidade

Pulgas realistas jamais reclamam da vida de cachorro.

Inapetência

Os preguiçosos não sabem do que são incapazes.

Desistência

É duro ter de aceitar o jogo da vida, quando sabemos que jogamos no campo do adversário e o juiz está conversado.

Desânimo

Os conformistas nunca estão insatisfeitos com nada.

Olho vivo

a justiça é cega. Mas costuma ler em braile para os protegidos



Ponto de venda

Para a sobrevivência de certas religiões, o diabo é sagrado.

Impossibilidade

Ninguém compareceu à convocação de Noé, porque no dia chovia muito.

Triste constatação

O Brasil só vai mudar quando as multinacionais pedirem o imóvel.

Relatividade

Os hidrocéfalos é que tem as maiores cabeças.



Odonto**CLIN**

Consultório de Odontologia e Ortodontia

Dra. Luciana Freitas Rezende
- CRO-MG 27965
Dr. Élio Estanislau Simões
- CRO-MG 21992

(33) 3321-3210

NOVO ENDEREÇO: Av. Olegário Maciel, 121 - Centro - Caratinga MG

Enquanto isso,
no céu...



Senhor! Quanto é,
para vós, um milhão
de anos?



Um minuto.



Hummm...



E quanto é, para
vós, um milhão
de dólares?



Um centavo.



Eeerrr...
Senhor?...



Sim?...

Me empresta um
centavo?



Espere um
minuto...



VARARACÃO
ALEGRETE



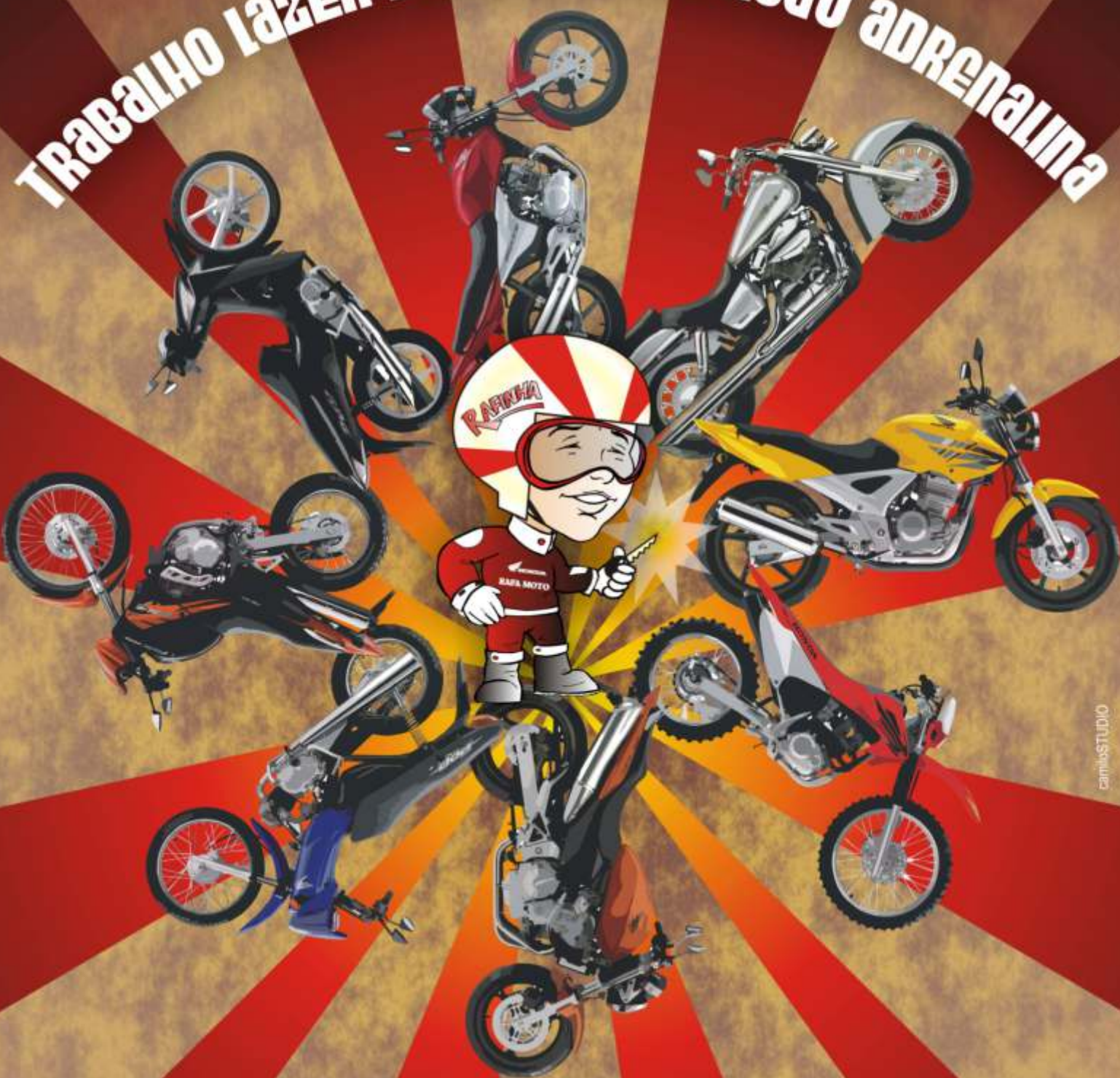
Agradecimentos
especiais à
Imprensa de
Caratinga:



A Semana



TRABALHO LAZER ESPORTE DIVERSÃO ADRENALINA



camiloSTUDIO

TEM UMA HONDA TE ESPERANDO.

HONDA É NA RAFA MOTO.

Caratinga - Ipanema - São João Del Rei

Caratinga - (33) 3321-7200

Rua Manoel de Almeida Neves, 1150 - Esplanada

São João Del Rei - (32) 3373-3010

Rua Manoel de Almeida Neves, 1125 - Fábricas

Ipanema - (33) 3314-1222

Rua Manoel de Almeida Neves, 1209

www.rafaemoto.com.br

